B

A todos os algarvios e aos leitores e amigos não algarvios, desejamos um Novo Ano próspero e feliz.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.º • SÁBADO, 30 DE DEZEMBRO DE 1967 • AVENÇA • N.º 562

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERD.ºs DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2$00

NOTA da redacção

A LIÇÃO DA EXPERIÊNCIA NA RODA DO TEMPO

A RODA do tempo conduz-nos, de novo, ao início de outro ano, após um desaparecido período de esperanças e desilusões. Quando o fim de um ano chega, e, resolutamente, nos preparamos para, interrogativamente, recomeçar, o desconhecido ergue-se a perguntar se valeu a pena. Se valerá a pena.

Não sabemos. Nunca saberemos. O nosso destino é recomeçar sempre, preenchendo dias cheios e vazios, dias úteis e inúteis, dias felizes e ignorados. O tempo passa por nós deixando as suas marcas, as suas alegrias e as suas tristezas e, por vezes, limitamo-nos a assistir a esse desfile do Destino, sem podermos dar um jeito. Somos joguete da sorte e continuamos a ser manobrados por algo que nos atinge inexoràvelmente.

O que nos resta, afinal? É difícil resolver. Mas parece que o único caminho é seguir dentro da mesma pureza, dignidade e justiça que sempre nos indicaram como preceitos de vida. Como se estivéssemos sempre a começar uma era nova e a vencer, embora sabendo que, muitas vezes, seremos derrotados. A única lição que podemos tirar da nossa experiência será aprender a enfrentar, com mais optimismo, o futuro!

JORNAL do ALGARVE

DOS srs. drs. Jorge Monteiro, director cessante da Escola Industrial e Comercial de Faro e António José de Almeida e Silva, novo director daquele estabelecimento de ensino, recebemos amáveis cumprimentos respectivamente na despedida e tomada de posse daquele cargo.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

DUAS MORTES NO FIM DO ANO...

ESTE último mês de 1967, trouxe ao Mundo a notícia de duas mortes em circunstâncias absolutamente diferentes e estranhas, verificadas a milhares de quilómetros de distância, sem nada terem de comum, mas que nos chocaram profundamente. Tratou-se de um crime e de um caso clínico. Duas vidas que deixaram de existir neste mês de Dezembro e que talvez se pudessem salvar. Dois casos que apaixonaram os homens de todo o Mundo.

(Conclui na última página)

A "AUTO-ESTRADA DO SUL"

O PROBLEMA MAIS URGENTE PARA O ANO DE 1968

COM o grande desenvolvimento turístico do Algarve e os pontos de interesse que a nossa Província está a ter, não só para os estrangeiros como também para os nacionais, torna-se, de dia para dia, mais urgente resolver o problema das ligações terrestres, visto as carreiras regulares da TAP garantirem uma deslocação rapidíssima para uma determinada classe de visitantes. Porque o transporte aéreo não resolve o problema, ou porque é demasiado caro para certas pessoas, ou porque, no tempo da grande afluência, as carreiras são muito limitadas.

Quanto à C. P., anunciou já a modificação radical do seu sistema, o que irá, decerto, processar-se lentamente e acabará por resolver-se em parte o problema. Mas regiões há e também certas pessoas que apenas poderão ser servidas pela abertura de uma auto-estrada, que, em três horas, ou menos, estabeleceria a eficiente ligação entre a capital do País e a capital da Província.

Este o problema urgente para o ano que entra, esta a luta que temos de travar a fim de defender

(Conclui na 3.ª página)

Começa, aqui, na Ponte sobre o Tejo, a «Auto-Estrada do Sul». São já os primeiros quilómetros de uma grande obra que é necessário continuar até ao Algarve

ESPERA-SE DOS SÃO-BRASENSES

O AUXÍLIO INDISPENSÁVEL À SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA SUA TERRA

por F. CLARA NEVES

AINDA ressoam os ecos da inauguração do hospital de São Brás de Alportel! A grande dádiva do excelso casal Lourenço Viegas perdurará, através dos tempos, enquanto os sentimentos de gratidão deste povo se não extinguirem. E como poderão desaparecer, se novo e significativo sucesso já se concretizou?

Enquanto a maioria das pessoas, para se lhes arrancar um chavo das algibeiras, só a poder duma choradeira especial, outras há, graças a Deus, que são o reverso da medalha. Pioneiros do bem que voluntàriamente impõem a si próprios anular a dor e a miséria social, as suas acções são tanto mais apreciadas quanto é certo que se revestem por vezes dum anonimato cheio de nobreza e simplicidade.

A partir de agora o hospital tem graças ao benemérito casal, toda a extensão de terreno até à bifurcação Almarges-Bico Alto, para ajardinar, parques e outros melhoramentos que o tornam um edifício particularmente feliz, quer pelo ângulo de visão que lhe abre perspec-

(Conclui na 6.ª página)

NOTAS DE VIAGEM

por ABÍLIO DA PALMA CAVACO

NÃO há muito um táxi da praça de Lisboa deixou na estação de Sul e Sueste este solitário cliente, que iria continuar a sua viagem de férias pelo Algarve e Espanha.

Depois de despedir-me de um amigo, o único que, voluntàriamente, compareceu à minha partida, embarquei no «Évora» com destino ao Barreiro onde me instalei num lugar da primeira carruagem, de 56 lugares sentados (2.ª classe), de uma automotora da C. P. com assentos de «sumapau», que ao cabo de duas horas já me provocavam efeitos demolidores em determinadas regiões. Parece incrível que no século XX, quando os carros eléctricos de Lisboa já têm assentos estofados para viagens de dois e três

(Conclui na 8.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

NÃO COLHAM AS FLORES

AQUI e ali, por todo este chão algarvio, já se vê uma ou outra amendoeira florida. Mas é dentro de uns quinze dias que o espectáculo atingirá a sua beleza total. Poderia, aproveitando a circunstância, contar uma história com barbas que toda a gente conhece. Mas a lenda da princesa nórdica, embora extremamente poética, é tema batido e rebatido e já perdeu o interesse do leitor. Com bastante pena minha, diga-se de passagem, que sempre me deliciei com essas coisas mais ou menos misteriosas, mais ou menos líricas. Que sempre me deixei levar pelas lendas. O caso é outro porém.

A árvore frágil e gentil vai vestir de branco os nossos vales e planícies, modificando por alguns dias a paisagem a que estamos habituados. Esta é verdadeiramente a única festa retintamente algarvia. Nenhuma outra se lhe assemelhará, porventura, não só pelos foros de autenticidade que lhe confere uma tradição tantas vezes secular, quantas ninguém sabe, como por constituir o cartaz mais verdadeiro da Província meridional. Beleza efémera esta, a das amendoeiras em flor. O vento mais fraco pode, em poucos momentos, modificar este cenário fantástico, irreal. Por via dele, as pétalas, de alvura incomparável ou cor-de-rosa, atapetam o chão de musgo verde e, em reduzido tempo, murcham, secam e deixam tudo como dantes.

Vão chegar os turistas para beberem até à última gota este espectáculo inolvidável. Vão parar os

(Conclui na última página)

A «Árvore do Natal», símbolo de toda a América, foi erguida em Washington, em representação dos Estados Unidos. O próprio presidente Johnson, premiu o botão que iluminou feèricamente as suas quatro mil lâmpadas acesas nestas noites de festa

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Significativa homenagem dos bombeiros vila-realenses ao seu comandante

ESTEVE em festa na tarde de domingo a prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, não só pela tradicional reunião que todos os seus membros e famílias efectuam na quadra do Natal, como pela justa homenagem prestada ao seu comandante sr. Luís Cardoso de Figueiredo. Era este aguardado à entrada do quartel pelos membros da direcção, corpo activo e corpo auxiliar feminino, em nome dos quais o instrutor e vice-presidente da direcção sr. Sérgio Filipe Marques Baptista o convidou a descerrar uma placa, numa dependência da sede, acto que os presentes sublinharam com fartos aplausos.

Com. Luís Figueiredo

Realizou-se depois uma sessão na sala de festas, usando da palavra o sr. Sérgio Marques Baptista, que ao homenageado manifestou o respeito e o agradecimento dos bombeiros vila-realenses, e disse que a lápida acabada de descerrar, onde se lê «A direcção e o corpo activo prestam homenagem de gratidão ao seu comandante, Luís Cardoso

(Conclui na 3.ª página)

A Federação Portuguesa de Ginástica galardoou o Clube Náutico do Guadiana

O CLUBE Náutico do Guadiana, e o seu mestre de ginástica João Ilídio Setúbal foram distinguidos com a medalha de Bons Serviços, pela Federação Portuguesa de Ginástica, sendo a primeira vez que tal distinção é conferida a um clube desportivo.

A imposição da medalha no estandarte do clube foi feita ontem à noite no salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, em cerimónia a que se dignou presidir o sr. dr. Joaquim

(Conclui na 3.ª página)

Realiza-se no dia de Ano Novo o concurso de «charolas» na Luz de Tavira

OMO é de tradição, decorre na Luz de Tavira, às 15 horas de segunda-feira, o característico concurso de «charolas», que à bonita aldeia leva sempre milhares de pessoas.

A saúde é a maior riqueza

Alimentação cuidada

O organismo carece de proteínas, vitaminas e minerais que se tornam necessários para uma boa saúde. Todos sabem, por exemplo, que se não ingerirem ferro em quantidade suficiente poderão vir a sofrer de anemia. Existem proteínas na carne, no leite, nos ovos, no peixe e no queijo. Estes são os «construtores» do organismo e têm importância vital para a saúde do cabelo, da pele e dos músculos. São eles que oferecem com a energia, magnífica sensação de vida.

Um regime alimentar rico em proteínas, fruta fresca e salada, além de ser agradável de seguir torna quem o usa mais saudável e mais feliz.

29 JAN. 1968

SÓCIO Oferece-se

Profissional de seguros, 31 anos idade, algarvio, deseja fixar residência no Algarve, associando-se em qualquer actividade. Tem Curso Comercial, conhecimentos de línguas, especialmente Inglês e dispõe de pequeno capital, sendo bastante activo. Resposta a José Abelha, Rua da Bela Vista à Lapa, 66-2.º — Lisboa.

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

Rapsódia de Fim de Ano

E QUANDO alvorecer o primeiro dia do novo ano ainda restará no calendário a última folha de Dezembro. Ninguém, que eu saiba, excepto as crianças, já alguma vez experimentou observar o que está para além daquela derradeira página.

Eu também nunca o fiz. Sempre achei que era pura perda de tempo, sem outra razão que não a de mostrar um inestético cartão, com algumas manchas e nenhum significado.

Também nunca fiz um profundo exame de consciência. Nunca contabilizei com «honestidade» o bem e o mal do meu quotidiano.

Mas, será necessário mesmo entrar portas adentro de mim próprio e procurar nos recônditos do meu ser qualquer «insignificância» que me ponha na dúvida de que sou «um homem de bem», quando toda a gente por essa cidade de Faro não tem a menor repulsa? E os presentes que dou e recebo não fortalecem toda essa «saudável» certeza...

Se o mundo crê que sou o que pareço ser, que ganho eu em decepcioná-lo?

Um dia, quando for arrancada a última folha do calendário da minha vida, então, sim, olharei para esse tal cartão inestético e farei a retrospectiva da minha existência. Nessa altura, se os factos o obrigarem, rezarei um, dois, três, vinte, trinta, Padres Nossos, até convencer também o Criador de que fui na Terra um Homem de Bem. Até lá, irei vivendo sem mortificações de consciência.

E sempre assim é e foi...
No Ano Novo,
pensa e diz
o povo:
— vou ser mais feliz! —
Mesmo quando a vida dói.

E porque não há-de
também, a cidade
de Faro pensar,
de que pode ainda
tornar-se mais linda
se alguém a enfeitar
com um belo colar
brilhante e da cor
do céu e do mar!
Com vidros e luz,
com música e sol,
e com Santo António
tranquilo a falar
ao Menino Jesus
que traz no seu colo...

Mas viu-se esquecida
este ano, e sem vida
a minha cidade
se pôs a cismar
na dura verdade.
De súbito, ala,
agarra na mala
e vai passear,
praticar turismo
para outro lugar.
E com optimismo
diz que há-de voltar
no próximo Verão...

Se a verão ou não
isso é que eu não sei,
inda é Dezembro.
Em Junho não me lembro
qual é o lugar...
Mas, se alguém souber
é favor escrever
para a redacção
do nosso jornal.

Fico obrigado...

Grande movimento no Aeroporto de Faro

Por via das condições atmosféricas em Lisboa, foram desviadas no dia 22 para o aeroporto de Faro, considerável número de carreiras. O primeiro avião aterrou às 7,20, vindo da Beira e Luanda. Além deste, também da T. A. P. vieram as carreiras da Guiné e Sal, e os voos normais de Lisboa e Londres. Aterraram ainda aparelhos da Vang, da South Africa e da S. A. S. provenientes do Rio, Joanesburgo e S. Paulo e um da T. A. P. proveniente da Guiné. Os 800 passageiros em trânsito, que mais tarde, com a melhoria das condições, seguiram viagem, emprestaram vida e movimento extraordinários à cidade.

Vende-se Sapal

Próprio para marinhas, com a área de 91.392 m2. Dirigir a António Lourenço Correia, Rua João de Deus, 9 — Castro Marim.

†

Vila Real de Santo António

AGRADECIMENTO

Joaquim António Correia

Sua família vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Vaga de desastres mortais no Algarve

Foi na noite de Natal, quando o Mundo comemorava o nascimento de Cristo. Numa estrada nos arredores de Faro, entre Patacão e Santa Bárbara de Nexe, o drama acontecia. Quatro jovens circulavam num automóvel, que a breve trecho se despistou, saindo da estrada e ficando destruído. Um dos ocupantes, Hélder Madeira Correia, de 21 anos, solteiro, natural de S. Clemente (Loulé) e residente em Faro, actualmente a prestar serviço militar no Batalhão de Caçadores 8, em Elvas, foi cuspido do veículo e poucos momentos teve de vida, quando em estado desesperado chegou ao Hospital de Faro. Os outros, Manuel Gregório Viegas, condutor do carro, de 20 anos, solteiro, mecânico, natural do Arneiro e residente na Várzea das Alfarrobeiras; Vítor Manuel Coimbra, e Emílio dos Matinhos Viegas Valente, ambos de 20 anos, solteiros e naturais do Patacão, sofreram diversos ferimentos ficando internados.

O funeral do malogrado jovem efectuou-se com enorme acompanhamento para o Cemitério da Esperança, em Faro, estando presente uma deputação do R. I. 4 que lhe prestou honras militares.

Na Estrada de S. Brás, à saída de Faro e ao atravessar aquela via foi colhida por uma motorizada a sr.ª D. Maria do Carmo, de 43 anos, natural de Estoi e residente no Serro do Bruxo.

Conduzida ao Hospital da Misericórdia de Faro poucos momentos teve de vida.

Próximo da aldeia do Pereiro (Alcoutim), um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Domingos Viegas Teixeira, de 24 anos, casado, mecânico, residente em Peral (S. Brás de Alportel), que seguia acompanhado pelo sr. José de Sousa Pereira, de 40 anos, solteiro, motorista, residente na mesma localidade, depois de ter derrubado alguns marcos da estrada, chocou com duas árvores, uma das quais partiu.

O motorista teve morte imediata, com derramamento da massa encefálica e o seu companheiro encontra-se em estado grave.

Às Empresas Grupo A e B

Guarda Livros, com longa prática de contabilidade comercial e industrial, elevados conhecimentos técnicos e modernos de escrituração e planificação, de harmonia com as leis fiscais em vigor. Inscrito definitivamente como técnico de contas da D. G. C. I. Com espírito de colaboração de gerência. Idade 36 anos. Oferece os seus serviços em Ful ou Part-Time. Preferência em Faro. Dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 9927.

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhada de seu marido, foi passar o Natal a Paris a nossa comprovinciana sr.ª D. Custódia Glória Coelho.

= Esteve a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Sacavém, sr. António Custódio Ribeiro Machado.

= Em gozo de férias encontra-se em Vila Nova de Cacela o nosso assinante em Brooklyn (U. S. A.), sr. António A. Pereira Gomes.

= Encontra-se a férias na Mexilhoeira Grande o nosso assinante sr. Orlando José Lata.

= Está passando férias em Faro o sr. dr. Ventura José Rocheta Gomes, nosso assinante em Silves.

= Passando a quadra festiva com seus pais, estão no Azinhal o nosso assinante na Ota, sr. José Martins Xavier e, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante em Aveiro, sr. Antero Martins Xavier.

Casamentos

Na capela do Palácio de Queluz, realizou-se, no dia 21, o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Afonso Peres, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Palermo Ferrete Afonso Peres e do sr. dr. Rogério Pires Peres, com o nosso comprovinciano sr. Paulo Abreu Neto, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Firmina Júdice de Abreu Neto e do sr. major David Rodrigues Neto. Foram padrinhos dos noivos seus pais.

= Em Faro, na igreja de Santo António do Alto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ivone Sampaio de Sousa, filha da sr.ª D. Alexandrina Sampaio de Sousa e do sr. Artur de Sousa, ali residentes, com o sr. Rui Manuel Barão Miguel, filho da sr.ª D. Ilda Barão Miguel e do sr. Henrique da Encarnação Miguel, residentes em Lagoa.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Júlia Dias Nobre e o sr. dr. Silva Nobre, representado pelo pai da noiva e, por parte do noivo, seus irmãos, sr.ª D. Adozinda Barão Miguel e sr. Fernando Barão Miguel.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido, na residência dos pais da noiva, um copo-d'água.

Os noivos que fixam residência em Faro, seguiram em viagem de núpcias, pelo Norte do País.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça-feira, Almeida; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Higiene; sexta-feira, Graça Mira.

Em *LAGOS*, a Farmácia Silva.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Aboim.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «O rei do laço»; amanhã, «Os 3 boémios».

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «Calma, Fredy» e «Cinzas do passado»; amanhã, «O direito de nascer».

Em *ESTOI*, no Cinema Ossónoba, segunda-feira, «Encontro com a vida».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «Vinte quilos de sarilhos» e «O poder e a glória»; segunda-feira, «A cabana do Pai Tomás»; quinta-feira, «A lei das 6 balas» e «Nossa Senhora de Paris».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «A 25.ª hora»; amanhã e segunda-feira, «Roubaram o meu coração»; quarta-feira, «Guerra secreta»; quinta-feira, «Missão Tempestade» e «Max, o carteirista»; sexta-feira, Cine-Clube.

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «7 pistolas magníficas» e «Raízes de vingança»; amanhã, em matinée, «Festival Tom e Jerry n.º 2» e em soirée, «Calma, Fredy».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Sinal de alarme» e «Adeus às nuvens»; amanhã, «Roubaram o meu coração».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, em matinée, «A nova Cinderela» e em soirée, «O herói renegado» e «Emboscada fatal»; amanhã, em matinée e soirée, «7 pistolas magníficas» e «Raízes de vingança»; segunda-feira, em matinée e soirée, «Revolta na Bounty»; quarta-feira, «Currito de la Cruz» e «Um namorado com sorte»; quinta-feira, «Matt-Helm, agente muito secreto» e «O maníaco».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «O fantasma da Ópera» e «Hud — o mais selvagem entre mil»; amanhã, «O ballet Romeu e Julieta».

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Licença para matar» e «O arquiduque e a costureira»; segunda-feira, «Não sou digno de ti» e «Operação Montgomery»; quinta-feira, «O destemido sarraceno» e «Soror Angélica».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Matt Helm, agente muito secreto»; amanhã, em matinée e soirée, «Uma pistola para Ringo»; segunda-feira, em matinée e soirée, «Cabriola»; terça-feira, «O. S. S. 117 em Bangkok»; quinta-feira, «Assassínio de encomenda».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, hoje, «Desapareceu um espião»; segunda-feira, «Dois espiões de guarda chuva»; terça-feira, «A assinatura do crime»; quinta-feira, «Técnica de um homicídio».

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 22315 / Residência 24642

NECROLOGIA

Custódio Luís Aranha

Faleceu em Vila Real de Santo António, onde há muitos anos se estabelecera como comerciante, o sr. Custódio Luís Aranha, de 82 anos, natural de Monte Francisco (Castro Marim). Era viúvo de D. Maria Filipa Leiria Aranha e pai da sr.ª D. Suzete Rosa Leiria Aranha e do sr. Mário Luís Leiria Aranha, professor do ensino secundário.

TAMBEM FALECERAM :

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Manuel Aguileira de Lima, de 65 anos, solteiro, natural de Vila Real de Santo António, filho da sr.ª D. Margarida Martins e do sr. Manuel Aguileira.

Em CASCAIS — a sr.ª D. Maria da Encarnação Gomes, de 72 anos, viúva, natural de Albufeira.

Em LISBOA — a sr.ª D. Brites da Glória Pereira da Silva, de 84 anos, natural de Santa Maria (Lagos), viúva de Joaquim José da Silva, mãe dos srs. Américo da Silva Ferreira e Sebastião José da Silva.

— o sr. José Joaquim Cuco, de 78 anos, casado, natural de Santa Maria (Tavira), 1.º sargento reformado.

— o sr. Francisco Pereira Poeira, de 67 anos, casado, marítimo, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Maria Helena de Santana Cintra, de 83 anos, natural de Ferragudo (Lagoa).

— o sr. José Rodrigo Castel-Branco Júnior, de 73 anos, natural de Lagoa, comerciante, casado com a sr.ª D. Beatriz Guerra Castel-Branco, e pai da sr.ª D. Aida Castel-Branco Teles, casada com o sr. eng. Guilherme Nunes Teles.

— o sr. Francisco Martins Galego, de 67 anos, casado, natural de S. Brás de Alportel.

— o sr. Manuel de Oliveira, de 66 anos, cabo da reserva da Armada, natural de Aljezur.

— a sr.ª D. Florinda Assunção Neto, de 83 anos, natural de Olhão.

— o sr. Joaquim Teixeira, de 55 anos, casado, carteiro, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Rosa Marcelino dos Santos, de 86 anos, natural de Loulé.

— o sr. Joaquim Viegas, de 63 anos, casado, barbeiro, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Lucinda Auta Marques Alves, de 83 anos, viúva, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Vitória do Carmo Borges, de 67 anos, viúva, natural de Boliqueime.

— a sr.ª D. Maria Clara de Almeida Franco, de 95 anos, viúva, natural de Lagos.

—a sr.ª D. Teresa da Anunciação Correia Marques, de 68 anos, casada, natural de Monchique.

—o sr. Francisco José Xavier, de 82 anos, casado, proprietário, natural de Mexilhoeira Grande (Portimão).

— o sr. eng. Mariano de Sousa Pires, de 82 anos, viúvo, natural de Olhão.

— o sr. Joaquim Rodrigues Amendoeira, de 61 anos, natural de Fuseta.

Em COIMBRA — a sr.ª D. Francisca de Jesus Pereira, viúva, de 84 anos, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Cândida de Jesus Leonardo e do sr. António Leonardo e sogra da sr.ª D. Zilda Agante da Silva Leonardo.

— a sr.ª D. Lucrécia de Jesus Neto, de 90 anos, natural de Alcantarilha.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

O Rancho Infantil da Fuseta actua amanhã em Faro

A despeito da sua curta existência, pois iniciou as actividades em Junho deste ano, o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta tem vindo a conhecer o entusiasmo e aplausos do público. Na realidade, são aguarela viva e vibrante, plena de colorido e animação, aqueles nove pares de gente de palmo e meio que executam as danças e cantares da nossa terra. E fazem-no com garra e presença ao dançarem o «Marcadinho», o «Ladrão da roda», «Os quatro cantinhos», o «Baile mandado», etc.

Além de várias actuações na Fuseta, o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta já actuou em Moncarapacho, Olhão, Lisboa (Feira Internacional) e Faro, onde, na festa do Cine-Clube, tanto êxito conheceu. E amanhã voltará à capital algarvia para no Cinema Santo António às 10,30 abrilhantar a festa do Natal dos funcionários da Câmara Municipal de Faro, que ali decorre. O programa desta reunião de convívio de quantos trabalham para a cidade sob a égide do Município comporta ainda projecção de filmes, concursos infantis e distribuição de brindes e lembranças.

AGENDA

LOTAS

De 21 a 27 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS :

Raulito	36.250$00
Maria Rosa	27.100$00
Refrega	25.840$00
S. Vicente	22.960$00
Princesa do Sul	17.555$00
Vivinha	19.900$00
Pérola do Guadiana	15.960$00
Rainha do Sul	15.790$00
Conserveira	13.770$00
Prateada	13.770$00
Infante	13.400$00
Flor do Sul	13.100$00
Triunfante	12.700$00
Alecrim	9.000$00
Nova Liberta	7.460$00
Conceiçanita	6.400$00
Fernando José	3.300$00
Norte	2.370$00
Pérola do Arade	2.200$00
S. Lucas	1.800$00
Léstia	1.640$00
Audaz	1.380$00
Total	283.645$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 21 a 26 de Dezembro

O L H Ã O

TRAINEIRAS :

Estrela do Sul	372.800$00
Diamante	68.950$00
Salvadora	32.000$00
Pérola do Arade	26.900$00
Mar de Prata	25.370$00
Nova Clarinha	16.070$00
Amazona	15.010$00
Nova Sr.ª da Piedade	14.100$00
Brisa	11.400$00
Apóstolo S. João	4.800$00
Restauração	3.910$00
Sete Estrelas	3.900$00
Vandinha	520$00
Total	595.730$00

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013 / Residência 24761

ALADORES PURETIC

De 21 a 27 de Dezembro

L A G O S

TRAINEIRAS :

Gracinha	32.250$00
Donzela	21.050$00
Sagres	14.430$00
N. Sr.ª da Pompeia	14.030$00
Zavial	9.590$00
Marisabel	9.480$00
Sr.ª da Encarnação	9.300$00
Satúrnia	3.260$00
Pérola de Lagos	1.220$00
Nova Palmeta	520$00
Total	115.130$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 21 e 22 de Dezembro

P O R T I M Ã O

TRAINEIRAS :

Sardinheira	15.050$00
Ponta do Lador	11.900$00
São Paulo	11.750$00
Belmonte	9.700$00
Neptúnia	8.800$00
Vulcânia	8.300$00
Senhora do Cais	8.220$00
Praia Morena	8.000$00
Lola	7.050$00
Nave	6.550$00
Anjo da Guarda	6.500$00
Cinco Marias	6.100$00
Alvarito	5.100$00
Maria do Pilar	4.550$00
Pérola do Barlavento	4.400$00
Lena	4.300$00
Portugal 2.º	4.050$00
Olímpia Sérgio	3.950$00
Portugal 5.º	3.800$00
São Marcos	3.800$00
Nova Palmeta	3.150$00
Novo S. Luís	3.100$00
Ponta da Galé	3.100$00
Atalanta	2.900$00
Mirita	2.500$00
Total	156.620$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 20 a 27 de Dezembro

Q U A R T E I R A

Artes diversas . . . . . 117.121$00

Atum congelado, base de um almoço regional a efectuar em Faro

Sempre o atum, nos seus variados modos de preparação foi elemento de valor na mesa algarvia. Com a diminuição das capturas das nossas armações, começou o saboroso peixe a desaparecer do mercado e a ser disputado a altos preços. Do facto ressentiu-se a nossa culinária e em especial as classes menos favorecidas, a quem pelo seu preço quase se tornou proibitivo o apetecido e saboroso «bife de atum». Com a evolução dos sistemas de pesca e sua captura em diversas regiões, mormente nos mares de Cabo Verde e Açores, através dos barcos atuneiros (de que a constituição de uma frota para o Algarve será em breve realidade), volta a conhecer-se certo e regular abastecimento.

Em 28 do próximo mês a centenária Companhia de Pescarias do Algarve, um nome ligado à pesca do atum, vai realizar no Hotel Eva, em Faro, um almoço regional, que terá por base atum congelado por aquela empresa. Após o almoço, fará uma palestra o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Faro e intendente de Pecuária do Distrito, que versará o tema: «Técnicas actuais de congelação de alimentos, o turismo e a gastronomia».

Durante o repasto efectua-se uma exibição de danças e cantares do Algarve.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140$00 e Robilon a 200$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitano).

FOTO ÓPTICA CABRITA

(CABRITA OCULISTA)

Trav. do Bouzela, 3 **Telef. 24351** **FARO**

Cumprimenta todos os ex.mos clientes e amigos, desejando um Ano Novo pleno de felicidades, e informa que o seu proprietário sr. Francisco Teodósio Cabrita, se encontra em Lisboa frequentando um curso de fotografia e cinema, nos Serviços Cartográficos do Exército. Assim e em breve Foto Óptica Cabrita oferecerá ao ex.mo público, a par dos actuais serviços de alto nível artístico e técnico, uma eficiente secção de cinema, para bem servir todo o Algarve.

AMERICANO

30 anos idade deseja associar-se firma retalhista, grossista ou empresa ramo prestação de serviços. Possui sete anos experiência junto grande instituição financeira. Pode investir capital moderado no negócio. Entidades interessadas devem escrever W. PATTERSON C/O Box 6218 NASSAU, BAHAMAS.

PENINA GOLF HOTEL
MONTES DE ALVOR

Jantar de Gala da Noite de S. Silvestre

BAILE (COTILLON)

250$00 por pessoa, taxas e serviço incluídos

Faça a reserva da sua mesa pelo telefone 1251 — PORTIMÃO

Significativa homenagem dos bombeiros vila-realenses ao seu comandante

(Conclusão da 1.ª página)

de Figueiredo. 24/12/67», traduzia o sentir de todos os seus subordinados. Falou depois o sr. José Manuel Pereira, presidente da assembleia geral da Corporação, que referiu ser o sr. comandante Figueiredo, pelos valiosos serviços abnegadamente prestados ao longo de mais de 50 anos, credor não só da gratidão dos bombeiros, como de todos os vila-realenses.

Visivelmente emocionado pela surpresa da homenagem, e após receber de uma das senhoras do corpo auxiliar um bonito ramo de cravos vermelhos, o comandante agradeceu a todos, salientou o valioso trabalho feito pela direcção com vista ao reapetrechamento do quartel e organização de serviços e pôs em relevo a utilíssima obra que vem sendo produzida pelo instrutor sr. Sérgio Marques Baptista. Procedeu depois à entrega de lembranças a todos os membros do corpo activo e do corpo auxiliar feminino, aos quais o ajudante do comando sr. Jacinto Andrade de Figueiredo impôs o emblema dos bombeiros.

A festa terminou com um lanche oferecido aos bombeiros e suas famílias que decorreu em ambiente agradável.

A Federação Portuguesa de Ginástica galardoou o Clube Náutico do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

Romão Duarte, governador civil do Distrito, a quem a actividade e os problemas daquela prestante colectividade têm merecido o maior carinho e a que assistiu o sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal e outras individualidades.

Receberam também medalhas pela sua actuação nos campeonatos nacionais de ginástica de 1967 os atletas do Náutico José Mendes Felício (campeão nacional de Iniciados), António Manuel de Almeida, João José Sanina, José Mascarenhas e João Caldeira Romão (subcampeão nacional em 2.as categorias).

IMPRENSA

«JORNAL DE ÉVORA» — Completou dez anos de existência este nosso prezado colega, defensor dos interesses da cidade-museu. Ao seu director, sr. Madeira Piçarra, e a quantos com ele trabalham, os nossos parabéns.

As melhores Trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Amendoeiras

e oliveiras, qualidade maçanilha (tipo Elvas), enxertadas em zambujeiros, prontas para plantação, vende João Afonso Madeira — ALTE — Algarve.

Cartas à Redacção

À atenção dos C. T .T.

Do nosso assinante sr. Manuel José do Carmo, residente no Prior Velho, Sacavém, recebemos a carta que a seguir publicamos e para cujo conteúdo chamamos a atenção dos C. T. T. Comprovada a eficiência dos serviços dos Correios em Vila Real de Santo António de onde às sextas-feiras e com louvável regularidade se processa a total expedição do Jornal do Algarve, *não compreendemos como se registam os grandes atrasos referidos por aquele nosso dedicado leitor. Eis a carta:*

Sr. director,

Desde há muito venho recebendo o nosso jornal com certo atraso, suponho que por irregularidades dos serviços dos C. T. T., porque não me atrevo a supor que os serviços de expedição estão em causa nessa anomalia.

Como V. sabe, o fim de semana é o período ideal para a leitura da Imprensa regional, dado que, na azáfama quotidiana da vida da capital, cada vez temos menos tempo disponível para gozarmos as notícias das nossas queridas terras. Só aos domingos é possível satisfazer esse gosto, quando não ao sábado para aqueles que, como eu, usufruem já da quase real semana inglesa. Mas de há uns tempos a esta parte, não sei que desafinação, que emperramento, que ferrugem anda a grassar nos C. T. T., mormente os que servem o Sul do País, que a correspondência nos chega sempre com dois, três e por vezes quatro dias de atraso. Se lhes disser que tenho recebido o jornal na quarta-feira seguinte à sua expedição já podem avaliar da razão da minha queixa. Até deito foguetes quando ao sábado abro o nicho do correio e encontro lá, muito arrumadinho, o jornal, a carta, o bilhete, etc.

Houve uns dias em que os carteiros atribuíram a demora às inundações. Desculpa escusada porque o Sul não sofreu muito, mas dando de barato que assim fosse, agora que as coisas se normalizaram, porque voltou tudo à mesma? Agradeço, portanto, que V. se digne chamar a atenção de quem de direito e entretanto apresento a todos que trabalham no e para o jornal os meus sinceros votos de Boas Festas.

Manuel José do Carmo

ÁRVORES DE FRUTO SELECCIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Roselândia — Telef. 21957

Lãs para Tricotar
NOVIDADES

— Onde encontrar os melhores fios para tricot?
— As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
— A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca ràpidamente, não precisando de ser passada a ferro?
— A autêntica PURA LÃ VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
— O Algodão Perlé, em grossura especial para o tricot?
— A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?

Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

ROSA & C.ª — Fabricantes

Rua Augusta, 193-1.º — Lisboa — Tel. 328522

Enviam-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

APARTAMENTOS MOBILADOS
EM FARO
(CENTRO DA CIDADE)
Dirigir:

Edifício SOL

telefone · 23520

faro·algarve·portugal

A «AUTO-ESTRADA DO SUL»
O PROBLEMA MAIS URGENTE PARA O ANO DE 1968

(Conclusão da 1.ª página)

os nossos interesses regionais e turísticos e valorizar o Algarve. Muito se tem escrito sobre o assunto e ainda há poucos dias J. de Barros Santos expôs de novo o problema no jornal «O Século». Com a devida vénia, transcrevemos esse artigo, mas voltaremos ao assunto. O artigo intitulava-se: «A região do Algarve carece pelas suas excepcionais condições turísticas de uma auto-estrada ou de outra fácil via de comunicação» e rezava assim:

«Ainda há quem saiba interpretar e se recorde do adágio «Passar as passas do Algarve», como problema difícil e moroso, situação complicada, ou ainda, e com mais propriedade, caminhada longa, incómoda, cheia de percalços e contrariedades de toda a ordem. Sim, ir ao Algarve até há pouco mais de um século era jornada extenuante e nem sempre isenta de perigos.

Os portos e ancoradouros, se bem que ainda hoje nada sejam de invejar, têm contudo, permitido poder-se contar com a via marítima. Talvez por isso e pela demorada travessia da extensa aridez do Baixo Alentejo e do cordão montanhoso das serras algarvias, só mais tarde as estradas começaram a servir toda aquela região meridional.

Foi também uma via de importância para o Algarve o rio Guadiana, de Mértola a Vila Real de Santo António, que ainda hoje poderia prestar inestimáveis serviços, pelo menos para fins turísticos, se dele se estivesse a tirar melhor proveito.

No limiar da segunda metade do século passado, quando Portugal começou a utilizar-se dos primeiros telégrafos eléctricos, dos primeiros quilómetros de via férrea e de estrada macadamizada, também o Sul teve o seu quinhão, embora lenta e deficientemente.

Atravessando a serra, por onde ela é mais penetrável a uma via férrea, lá chegou o comboio, primeiramente até Faro. Evitaram-se tanto quanto foi possível viadutos, abertura de mais túneis e grandes movimentos de terras que naqueles tempos recuados eram trabalhos dispendiosos, executados com notável lentidão e em que o braço do homem desempenhava o papel mais importante. Assim, com economia, se construiu uma linha férrea que, para ser boa, carece de profundas modernizações — e talvez o tráfego as justifique ou exija, num lapso de tempo não muito longo.

Quase simultâneamente com o da via férrea foi o começo dos trabalhos da estrada que ligaria o Sul com Lisboa e todo o resto do País. Sem dúvida que esta estrada havia de ir directamente à capital do Algarve e assim aconteceu. Chegada a Almodôvar — depois das magníficas rectas que estão a ser modernizadas em alguns pontos e até mesmo a fazer-se a supressão de uma passagem de nível no Carregueiro — a estrada continua para o Sul e, poucos quilómetros além daquela vila alentejana, começa a serpentear de curvas constantes ou quase constantes, muitas delas de pequenissimo raio, até S. Brás de Alportel, numa extensão da ordem dos sessenta quilómetros!

O que se impõe? Transformar este troço? Parece-me que não e são muitos os que pensam da mesma maneira. Melhorá-lo, especialmente no que tem de pitoresco e lançar uns quilómetros de nova via: os primeiros da futura via rápida ou da própria auto-estrada.

Durante muitos anos foi, a existente, a estrada única. Chegava o viandante a S. Brás de Alportel, fatigadíssimo, dali seguindo, em frente, para Faro, à direita para Portimão e Lagos ou à esquerda para Tavira ou Vila Real de Santo António.

O tráfego rodoviário o exigiu e assim foram sendo construídas novas vias de acesso ao Sul, por Santiago do Cacém e Odemira a Lagos e por Beja e Mértola a Vila Real de Santo António. Depois outra, construída aos poucos, liga hoje Portimão, por Monchique, a Aljustrel; e a mais recente, talvez mesmo a melhor, que ainda está em construção e sobre a qual muito se tem falado e propagandeado, por S. Marcos e Messines, vai interessar especialmente Silves e Portimão, com apreciável encurtamento de toda aquela região a Lisboa.

Pode já dizer-se que são cinco as estradas e todas elas têm tráfego que as justifique. Não obsta, porém, que se se pense na auto-estrada do Algarve: pelo menos numa estrada rápida, principal, ou o que puder ser. Ainda que não uma auto-estrada em todo o percurso, mas em partes dele, aproveitando muito do que é bom para alargamentos com mais economia (as rectas de Grândola e do Baixo Alentejo, especialmente) fazendo de novo, de Almodôvar a Faro, por Salir e Loulé, onde a orografia favorece.

Se todo o Barlavento algarvio pode dispor de três estradas (sem querer incluir uma variante que da Bordeira, perto de Aljezur, se dirige a Vila do Bispo e Sagres) porque não há-de, a parte central daquela província ser dotada de duas sendo uma a velha estrada — serpentina obsoleta de sessenta quilómetros — e uma outra, primeiro troço da futura auto-estrada ou via rápida?

Quase em paralelo com as antigas, se construíram, vinte e três quilómetros de auto-estrada até Vila Franca que continuará para o Norte; mais recentemente os primeiros dez à saída da Ponte Salazar, da que certamente se prolongará até Setúbal ou Alcácer e se ramificará para a fronteira e para o Algarve; se não no todo pelo menos parcelarmente, conforme o tráfego justificar, tendo o seu termo em Faro.

Em não poucos artigos publicados nos jornais algarvios especialmente no «Correio do Sul» e desde 1962 tenho-me obstinado em destacar as vantagens de estrada tão útil quão necessária, e repito, de entre muitas, apenas algumas: *a)* Satisfação dada a uma aspiração de há largos anos, permitindo entrar no centro do Algarve sem o ziguezaguear que todos conhecem; mas por uma via rápida, larga, de magnífico piso e com cerca de duas dezenas de curvas e de raio nunca inferior a trezentos ou quatrocentos metros, e um encurtamento que será de quinze quilómetros ou mais.

b) Economia apreciável de tempo, de carburante e menor desgaste das viaturas.

c) Menos fadiga para condutores e passageiros — especialmente nos autocarros — e redução ao mínimo do perigo de acidentes.

d) Criação de novos e importantes nós rodoviários.

e) Facilidade para os turistas que se encaminham para o Sul dando-lhes a possibilidade de desfrutar belos panoramas dos locais por onde poderá passar a nova estrada; e para os muitos alemães que estão radicados em Beja, proporcionando-lhes deslocação fácil ao Algarve, para fins de semana ou pequenas férias em qualquer época do ano, atraindo toda essa gente que aprecia o mar e o sol, pondo-os em pouco tempo junto de uma extensa faixa de praias onde estão a surgir novas estâncias turísticas das mais importantes do País.

f) Maior facilidade e rapidez no intercâmbio comercial entre o Algarve e Baixo Alentejo, especialmente para colocação do peixe e marisco algarvios; ou, nos meses de maior carência e procura de produtos alimentares, isto é, na época balnear, o Alentejo estar apto a colaborar eficazmente, abastecendo os fulcros de mais densa população turística com criação, ovos, carnes verdes e enchidos, lacticínios e até mesmo fruta e hortaliça; tudo transportado em pouco tempo com um mínimo insignificante de deterioração. Perante o acréscimo da corrente turística, já hoje assaz grande, não se pode contar apenas com os actuais recursos do Algarve.

Parece que nada mais há a dizer sobre assunto que é de transcendente importância.

Que seja estudado criteriosamente e sobre ele se pronuncie quem de direito ou quem o deva fazer.

Que os precursores, e todos os que desde há largos anos vêm também pugnando pela sua concretização, dêem valiosa achega que será muito oportuna».

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos SONAP, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 17.000 litros, sita em Olhão na Rua 18 de Junho e sua paralela a nascente, freguesia e concelho de Olhão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Rua da Beneficência, 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 11 de Dezembro de 1967.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,

MÁRIO DA SILVA

BATERIAS

AUTOSIL

largo do Mercado 38
Tel. 24214
FARO

Convidamos todos os nossos clientes, amigos e automobilistas em geral, a visitar a nossa estação de serviço no largo do Mercado, 38 em Faro, durante a CAMPANHA DE SERVIÇO - de 4 a 30 de Dezembro - das 9 às 24 horas, onde faremos uma INSPECÇÃO GRÁTIS a todos os órgãos eléctricos do seu carro.

ANTIGUIDADES

CAVACO

Inclui Pratas,
Jóias e Moedas
Compra, Vende e Avalia
AVENIDA JORGE V, 40
Telefone 2470423
CARCAVELOS

Organização ORCONTA *Contabilidade*

APRESENTA A SOLUÇÃO PARA OS V/ PROBLEMAS DE CONTABILIDADE EM 4 MODALIDADES COM

SIMPLICIDADE E ECONOMIA

- Decalque manuscrito
- Decalque mecânico
- Mecanização com máquinas de totalizadores
- execução e actualização de escritas

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA
TÉCNICOS DE CONTAS E GUARDA-LIVROS

Peçam catálogos ou uma demonstração à

DORILO - Agência de Assuntos Burocráticos e Representações

Rua Cruz das Mestras, 20 — FARO — Telef. 22385

PROLAR • PROLAR • PROLAR • PROLAR • PROLAR • PROLAR

MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.DA

Sempre servido nos lugares de distinção!

Distribuidores exclusivos:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL

Telex. 01.633 • Teleg. TEOF • Telef. 8 e 89 • Caixa Postal 1

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

PROLAR PRODUTOS ALIMENTARES

PROLAR • PROLAR • PROLAR • PROLAR • PROLAR • PROLAR

Loulé... em retrato

NUNCA quis ser indiscreto, quanto à personalidade, modos de vida, maneiras de ser e ideais de uma senhora que, assinando-se Elvira da Ponte Moniz, escreveu uma carta ao director deste jornal discordando dos meus pontos de vista sobre as excursões e o desassossego que provocavam, aos domingos, em Quarteira e que a signatária atribuía a irritação por se tratar de gente pobre e trabalhadora. Expus as minhas razões do que me parecia ser razoável com o meu entendimento das coisas. A senhora respondeu, eu contrarepliquei e o incidente esqueceu e morreu no olvido.

Há poucos dias, alguém fez reviver o caso, perguntando-me se eu sabia ou havia identificado a senhora e à minha negativa resposta, contou-me de quem se tratava. Não me causou surpresa alguma por ver que a mesma correspondia exactamente à fotografia mental que dela fizera.

Embora eu seja muito curioso, por um princípio de actualização, de conhecer modos, maneiras de pensar e reacções de gente nova, faltava-me um complemento essencial que era o não ter a mínima ideia da idade da minha interlocutora e assim é que apenas a seu respeito nutria um vago ponto de interrogação no sentido de saber em que altura da vida se circunscrevia ou evoluía a sua mentalidade. Sei agora, mercê daquela circunstância fortuita, que a senhora cursa um estudo superior e que não tem o apelido de Moniz, mas sim de Maria. Ora, Maria como apelido, já não tem de certo o mesmo significado que Maria, nome próprio, Maria mãe de Deus, Maria nome retintamente português, de mulher castiçamente portuguesa que serve de símbolo à mulher trabalhadora, à esposa de qualquer Manuel, que é a imagem do amor e da dedicação, do sofrimento e da resignação vivendo para o seu lar, para o marido e para os filhos, numa doação total ao papel de esposa e mãe. E não me fugiu, entre as diferentes imagens e hipóteses que formulei a mim próprio acerca do substrato que estava na base do seu ataque ao meu «Loulé... em retrato».

Há gente nova que se julga fadada para grandes cometimentos, portadora de ideais e soluções milagrosas, inventores de filtros mágicos capazes de proporcionar a solução de todos os problemas sociais e humanos e talvez este falso convencimento os torne desconfiados da sinceridade dos outros de tudo que represente solidariedade humana, intransigentes e inconformistas, por vezes intolerantes e agressivos, traduzindo o pensamento dos outros por velharias ultrapassadas e sediças.

E daí o classificarem a intromissão de quem ainda se não desprendeu do tradicional, convencional, dogmático, de coisa obsoleta e irrisória. E até odeiam as manifestações ou pruridos de experiência, o culto pela sensatez, o respeito pelos ensinamentos pois partem do errado princípio de que são inultrapassáveis, não se importam de ir para a agressividade da cisão, do desrespeito, ou sistemática oposição.

Nesta sua persuasão supõem-se deuses, pessoas acima e fora da craveira mediana e normal, autodidactas feitos apenas em face da evolução da época, querendo e crendo ter contribuído em espírito para o progresso das ciências, com o espantoso advento da astronáutica, com as reveladas maravilhas do supersom de que nada teria aparecido se eles não existissem. Para eles, tudo são fenómenos crono-filosóficos, crono-sociais, crono-humanos, crono-políticos.

Depois, ao acabarem os cursos, as vidas são duras, têm de obedecer a sacrifícios de trabalho, de adaptação de nervos e energias, enfim a uma vida, regra geral, despida de sentimentalismos, pieguices, por vezes num atropelo dantesco para firmar posição e salvar o pão de cada dia. E quando vêem que há ricos, que o não são de alma e coração, que há indivíduos que treparam muito para além das necessidades da vida, que acumularam riquezas, quantas vezes a golpes de sorte, aventura especulativa, audácia ou mesmo por atrevimentos e processos nem sempre limpos ou dignos, sentem-se possuídos de emulação agressiva, possuídos da ânsia de deitar abaixo, demolir, derrubar numa iconoclastia delirante.

Nem sequer há um momento para pensar que muitos outros o conseguiram mercê de um árduo trabalho de sacrifício, de poupança, de orientação, de concatenação de métodos e processos rigorosamente investigados e concebidos, maduramente estudados e hábilmente planeados e que têm direito à simpatia, admiração dos novos pela riqueza que criaram e de que hoje beneficia a humanidade e a colectividade e de que até os próprios jovens usufruem.

Ora, eu não quero dizer, nem sequer ligeiramente insinuar que a sr.ª D. Elvira cultive todas essas características ou especiosismos da gente nova, mas, como jovem que é, pode bem ser que esteja ligeiramente contaminada deles e assim num prurido das suas convicções sociais tivesse apimentado a crónica que elaborou, com esses laivos de sabor crítico. Mas não devia julgar todos os velhos vazios de compreensão de solidariedade humana ou social só porque leram por cartilhas antigas.

Eles também sentem e distinguem a justiça social esteja ela num presente ou futuro, tão bem como os novos, mas têm ainda um conhecimento que os novos não têm quando manifestam desconhecimento ou alheamento pelo passado.

REPÓRTER X

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 562 — 30-12-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

No próximo dia DEZASSEIS DE JANEIRO, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Precatória extraído dos autos de Execução de Sentença que MANUEL JOAQUIM PONTES move contra AUGUSTO GOMES, MIGUEL GOMES ALVES, ANTÓNIO GOMES, JOÃO GOMES E CARMEN CATARINA, pela 3.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, será posto em SEGUNDA PRAÇA, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

IMÓVEL — Um prédio rústico, com a área de 90 hectares, aproximadamente, no sítio da herdade do Brejo, freguesia e concelho de Alcoutim, inscrito na matriz predial sob os art.os 6.500 (dois terços) e 6.501, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.778, do Livro B-19, que será posto em praça por NOVE MIL QUATROCENTOS E DOZE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS.

Vila Real de Santo António, 20 de Dezembro de 1967.

O escrivão de Direito,

a) *João Luís Madalena Sanches*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa*

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

EMBARQUES RÁPIDOS PARA
AFRICA

• BRASIL
• AMÉRICA DO NORTE
• VENEZUELA
• CANADÁ

• Passagens marítimas e aéreas
• Passaportes
• Turismo
• Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.os 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 868593

ARMAZÉM-LOJA EM FARO
ALUGA-SE

Construção recente. Mais de 400 m2 área coberta. **FUNDO:** *22 metros.* **FRENTE:** *cerca de 20 metros totalmente ocupados amplas montras toda altura e moderno portão permitindo entrada carros pesados. Extracção fumos e cheiros. Margina mais concorridas ruas da cidade. Particularmente indicado para um misto de STAND ou ESCRITÓRIO ou SALA DE EXPOSIÇÕES — OFICINA ou GARAGE. Modernas e higiénicas instalações sanitárias. Duche.*

Resposta a este jornal ao n.º 9905.

Telegulados invadem o corpo humano

Um médico iraniano causou sensação com um importante invento no domínio do diagnóstico e da terapia. O dr. Aboazar Hemmati, integrado há algum tempo na Clínica Universitária de Bonn, construiu uma ampola de plástico designada por «Cápsula Estomacal» ou «Cápsula Dirigida». Por meio desta cápsula transportam-se medicamentos ou substâncias através do estômago até ao lugar onde devem ser aplicados. Por telecomando abre-se a cápsula em qualquer ponto do aparelho digestivo.

O processo é simples: Controla-se, por meio de radiografias, o caminho que a pequena cápsula tomou através do estômago e dos intestinos. No momento em que atinge o ponto crítico — o provável foco da doença — entra em acção um campo de alta frequência. A cápsula contém, além do medicamento, uma espiral segura por uma membrana de metal de baixo grau de fusão. Os impulsos de alta frequência aquecem esta membrana até 47 graus. No momento em que o metal se funde, a espiral é liberada e abre a cápsula.

Não é exagero dizer que o dr. Hemmati dispõe de medicamentos «teleguiados». Com este recurso evita-se, finalmente, o inconveniente de certos remédios serem destruídos pelo suco gástrico.

Agenda do Contribuinte

Durante todos os dias úteis do mês de Janeiro, encontram-se à cobrança à boca do cofre, nas Tesourarias da Fazenda Pública, as contribuições: Industrial — Grupos A e B; Predial e o Imposto sobre sucessões e doações — Anuidades.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª dr.ª Andreia Areias Pinto de Paula foi nomeada, interinamente, para os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Castro Marim.

— Para segundo-ajudante da Conservatória do Registo Civil de Silves foi contratada a sr.ª D. Carminda Soeiro dos Santos, terceiro-ajudante da mesma Conservatória.

— Foi contratada interinamente para escriturária de 2.ª classe do cartório notarial de Tavira, a sr.ª D. Isabel Maria Chagas Cristo.

Moinhos de Algoz

O MERCADO MENSAL

ALGOZ — Antes propriamente de iniciarmos, apetece-nos perguntar: o que são mercados? Muito, ou a maior parte do público a que nos dirigimos, desconhece o que são os nossos mercados, apesar da palavra nos indicar que se trata, sem dúvida, de uma troca de produtos. Sejam quais forem os resultados obtidos, é sempre uma permuta de produtos, embora um deles seja representado pela moeda. Assim, foi criada a moeda em substituição de outros produtos, como se fazia antigamente: Trocar mercadoria por mercadoria. Os produtos equivaliam-se. Daí, veio a definição que atrás damos de comércio. Em dias e locais fixos, uma parte, os vendedores, expõem a sua mercadoria; outra parte, os compradores, limitam-se a apreciá-la ou discutem os preços dos produtos fixados pelos primeiros.

O nosso mercado é uma herança árabe. Tudo o que é susceptível de vender-se ou comprar, é exposto ao público, no chão. Os preços discutem-se, numa azáfama contagiadora, num «sururu» por vezes ensurdecedor, tudo se agita, tudo se complica, mas a normalização surge no fim do dia, impondo silêncio àquela gente cansada de tanto discutir.

Recordamos o dia 11 de Dezembro deste ano. Há muito que o povo algozense não assistia a um mercado digno do prestígio de que goza na nossa Província, ao ser considerado como um dos melhores, se não o melhor que se realiza neste maravilhoso Algarve, rico de belezas naturais e tradições históricas, mas tão pouco explorado.

Esta bela Província, sòmente agora conhecida nos roteiros turísticos internacionais, não em falso, mas sèriamente guarnecida de tudo o que é belo, tem visto ùltimamente dignificado o seu já famoso nome. No entanto, a etnografia vai ficando esquecída. Será que não tem interesse turístico? Nada, ou quase nada se tem falado do nosso folclore. Sòmente uma vez, se não estou em erro, teve as honras da Televisão no programa de Folclore. Será que o nosso é inferior ao das outras províncias? Ou será muito melhor? Voltemos porém ao tema inicial...

O nosso mercado mensal realiza-se sempre na 2.ª segunda-feira de cada mês. Alguns turistas surgem, arrebatados pela curiosidade, mas não por propaganda turística porque essa, infelizmente, não existe. Algumas pessoas que conhecem o valor etnográfico do nosso mercado, aconselham-nos a passar a tarde a comprar objectos de seu interesse.

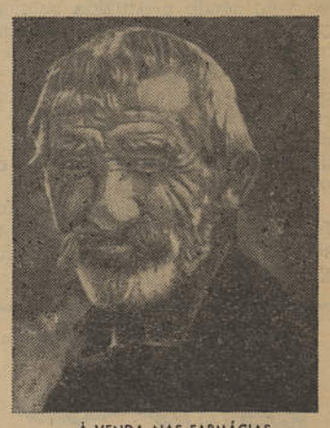
Quase todas as ruas vibram com a realização do mercado, numa animação e movimento que nos lembram os grandes centros populacionais. Esse movimento é por vezes prejudicial aos automobilistas ou camionistas que atravessam com os seus carros a nossa terra, ao longo da Rua Dr. Oliveira Salazar, onde há anos, para evitar engarrafamentos de trânsito, foi suspensa a venda de produtos. No entanto continuam a surgir os grandes e aborrecidos engarrafamentos, devido ao elevado número de peões e carros.

O mercado do gado, que de princípio se fazia no largo frente à residência do sr. Francisco Castelo Branco Corte Real, foi-se deslocando e encontra-se, actualmente, numa zona de precárias condições, na encosta de um pequeno monte onde, principalmente no Verão, se luta bastante com a falta de água para os animais, pois apenas existe uma torneira pública no mercado municipal, portanto a cerca de 400 metros do local em questão. A maior parte das vezes as pessoas recorrem a casas particulares, para não terem de abandonar os animais. Não haverá solução para o problema? — *R. D.*

PILULAS DE **ALHO**
ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

Vende-se

Casa e terreno com área total de 1.200 m2, com água canalizada e luz eléctrica; próximo da Estrada Nacional, a 4 km. da Praia da Luz (Lagos).

Informa Ourivesaria Santos — telef. 172 — LAGOS.

CASAL

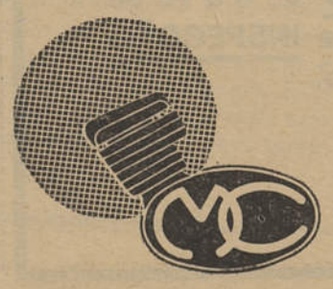
LIBERTE-SE DE PREOCUPAÇÕES
com o velho motor da sua motorizada
TROQUE-O POR UM «CASAL»

Preços especiais de FIM de ANO

Consulte a

Metalurgia Casal, S. A. R. L.

directamente ou através do agente CASAL *mais próximo*



METALURGIA CASAL, S. A. R. L.
apartado 83 AVEIRO

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS — ORLON — TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

À venda na

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2
(Junto ao Rossio)

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 ❖ Rua da Guarda, n.º 14-A ❖ Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO — ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

Espera-se dos são-brasenses o auxílio para a solução dos problemas da sua terra

(Conclusão da 1.ª página)

tivas de beleza a longo prazo, quer pela panorâmica alegre e colorida, em agradável sequência para os doentes, visitantes e moradores nas imediações.

Seria injustiça, e nós somos avessos a ela, não render pùblicamente uma palavra de simpatia e compreensão à família Sousa Dias, que possibilitou essa aquisição, com pequeno dispêndio material, num espírito construtivo admirável. Se esta família perfilhasse o mesmo critério dos seus vizinhos, teríamos um caso insolúvel — mais um — e estagnaria a bela obra por falta de desafogo.

Enquanto nos extasiamos, dando com imenso prazer o devido relevo a estes actos de filantropia, sabemos, por outro lado, que os preços nestas imediações vão subindo, subindo... mas ninguém compra! Há mais de um ano que o hospital foi inaugurado e as operações de compras e vendas para edificações nesse perímetro, marcam passo, ninguém se aventurando a investir capitais de rendimento duvidoso, que ficam aquém dos juros que seria lógico esperar. Para quebrar essa monotonia, certo proprietário resolveu vender os seus terrenos, desviados ligeiramente do fulcro central, por metade do valor da cotação do mercado. Apesar dessa zona estar ainda, cremos, sujeita a estudos e rectificações impostas pelo plano urbanístico, portanto sem soluções definitivamente assentes, registou-se imediata «corrida» e o mel não deu para o guloso... Mas o entusiasmo inicial, apoiado por boa propaganda, arrefeceu sùbitamente, e murmura-se que alguns compromissos verbais foram posteriormente anulados...

Seja como for, não notamos movimentos que denunciem indícios de construções que seriam bem-vindas e desejáveis, visto os terrenos estarem vendidos. Estas zonas continuam desertas, mesmo com a praça pràticamente preparada para a sua utilização. É de admitir que um possível ajustamento de preços, actualizando-os com as dificuldades reais da época presente, talvez decidisse uma minoria a construir. Mas temos de contar com os tempos maus que vão correndo. O dinheiro não se cava, o comércio definha-se e a indústria tem uma série grave de problemas, que são o calcanhar de Aquiles dos são-brasenses. Portanto, com a prata da casa e o ritmo morno que se regista, temos, na melhor das hipóteses assentos para construções à mercê de muitas gerações vindouras. Não se nos afigura fácil canalizar os estrangeiros para este local. Eles vão aprendendo à sua custa e a história de se lhes sacar a carteira por indecentes montureiras, vai acabando. A árvore das patacas secou com a estiagem. Lá por gostarem do perfume da charneca e dos gorjeios dos passarinhos, deixem pelo menos a camisa aos lordes de sua majestade.

Enfim, com esta carrada de pessimismo que não conseguimos nem podemos dissimular, oxalá nos enganemos! Nisso, creiam, teríamos imenso gosto! Mas a nossa terra, a lutar pela salvação da sua principal indústria, a cortiça, e nós num «heróico e louvável» espírito de auxílio a comprarmos toda a gama de géneros (até mercearias, calcule-se) nas povoações vizinhas (computamos em 1/3 a população que copia este superchiquíssimo figurino) criámos tremendas dificuldades à terra que nos viu nascer, susceptíveis de a «arrumarem» definitivamente. Cremos que isto é pessimismo demasiado, mas gostaríamos que nos contestassem, com argumentação válida, claro!

Caminhávamos, sim senhor, se copiássemos um pouco as famílias Lourenço Viegas, Sousa Dias, António Calçada, Domingos Uva, Aníbal Rosa e outros, que mereciam mais do que uma simples referência em letra de forma. Mas nós, quando damos uma linguiça, queremos a retribuição dum porco gordo. A viver neste «rongue-rongue», herança colectiva recebida, que será de ti, S. Brás de Alportel? Sim, minha pobre terra, que será de ti? Para onde te levam os teus filhos?

F. CLARA NEVES

Eleita a nova Junta Distrital de Faro

Sob a presidência do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, reuniu o novo Conselho Distrital para o quadriénio de 1968-71. Após a verificação dos poderes dos novos procuradores do conselho, foram estes empossados nas suas funções. Efectuou-se em seguida a eleição da nova Junta Distrital para o próximo quadriénio, a qual é constituída pelos srs. Raul de Bivar Weinholtz (presidente); eng. João Olias Maldonado (vice-presidente); eng. Fernando José Soares Mendonça, eng. Claudino Pereira Leitão e arq. José Maria Barros (vogais).

Vende-se Prédio

de r/c e 1.º andar ou só o r/chão, na baixa da cidade. Informa na Rua Manuel Penteado, 17-1.º — FARO.

VIVENDAS — VENDE OU ALUGA

Em OLHOS D'ÁGUA (2), com ou sem mobílias, com piscina, quartos com casa de banho privativa, etc.

Em BENFARRAS — BOLIQUEIME, 2 vivendas com piscina, água, luz, pomar, moinho para tirar água, com vista para o mar e Vila Moura.

Em TAVIRA, 4 apartamentos com 3 quartos com roupeiro, 1 sala, 2 casas de banho, despensa, garagem e quintal.

PREÇOS DE OPORTUNIDADE

José de Sousa Gomes — Fonte — Boliqueime — telef. 16

COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica SHELL

produtos

Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Janeiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

VENDE-SE

Dois prédios em Olhão bem localizados e com bom rendimento e dois terrenos em Marim, Olhão Trata: Solicitador J. Silva Diogo — OLHÃO.

Aí vem o 1968!...

Aí vem ele! Deixem-no entrar porque pode vir animado de boas ideias, e se fizerem qualquer gesto que lhe desagrade é bem capaz de retroceder. E depois, cá ficávamos nós às voltas com o danado do 1967, que já devia estar mais longe que Plutão.

Mas não. Cremos que toda a gente irá adorar esse novo ano que se aproxima. Os funcionários, principalmente, já esfregam as mãos de satisfeitos por ele calhar precisamente numa segunda-feira.

Imaginem, uma segunda-feira! Um daqueles dias em que se vai para o escritório com vontade de ficar na cama! Nem de propósito... Teremos, portanto, sábado, domingo e segunda, tal como na semana anterior, para nos cansarmos à vontade! E já há quem esteja fazendo planos para uma passagem do ano bem alegre, bem portuguesa, com amêijoas e vinho verde. Vai ser de arromba. Dizia um compadre nosso que «nessa altura nem sentia o ano entrar»!

Claro que o 1967, quando chegou, também vinha animado de boas intenções. Bebeu-se champanhe à sua saúde, dançou-se, e comeu-se. E na altura de apagarem as luzes, ele surgiu, belo e luminoso como um serafim, estendendo amigàvelmente a mão a todo o mundo. Depois, foi o diabo! Arranjou guerras, provocou dilúvios e até incendiou teatros, qual Marte enfurecido. Também por vezes foi benigno, espalhando amor à sua volta. Amor? Dinheiro. Foi ele que distribuiu o maior prémio do totobola e a maior taluda do Natal, até hoje vistos no nosso País. Ora, dinheiro não é amor. E às vezes, quem sabe?

Pois bem, a próxima segunda-feira, não será só «segunda-feira de sapateiros»; será também dia de Ano Novo, o que, como atrás frisámos, vem mesmo a calhar. Temos, por conseguinte, dois dias à nossa frente para pagar as dívidas. Porque isto de transportar dívidas dum ano para o outro, é coisa que não agrada a nenhum credor, por mais simpático que seja.

Evidentemente, às vezes o «transporte» é inevitável. Nessas ocasiões é que nós verificamos mesmo que o ano em questão, era melhor não ter entrado. Mas, enfim, há um ditado que diz: «contra a força não há resistência»; e nós, à força inexorável do tempo, não nos podemos opor, por muita resistência que tenhamos.

Como é o tempo que traz os anos, 1968 há-de surgir à hora prevista, sem o atraso de um segundo e com uma das suas fortes manápulas agarrar a Terra pelos cabelos, sacudi-la e gritar-lhe a plenos pulmões: «Durante trezentos e cinquenta e seis dias, porque sou bissexto, serás minha escrava. Trata de andar direitinha, porque talvez a vida não te corra de má feição. Mas se me desobedeceres, ai, ai, ai, olha, é melhor eu não te dizer mais nada!».

Safa, olha se ela desobedece!

REIS D'ANDRADE

BEBA **BRANDE**

A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.

— B E B A —

KOPKE!..

KOPKE

desde 1638

BRANDY

o melhor

HÁ MAIS DE 300 ANOS

AGENTES DEPOSITÁRIOS

OLIVEIRA & TORROAES, LDA.

RUA DO SALITRE, 123

Telefs.: 54614-57851 — LISBOA

ESPAÇO DE TAVIRA

O que nos traz o Ano Novo?

UM ano passa e um ano chega. Para quê o homem olhar para trás, procurando anotar aquilo que o velho ano lhe legou? Isso pertence já ao passado e mal de quem viva de recordações. Chega-lhe, sim, um ano que abraça com alegria, que saúda com euforia e a quem confia toda a esperança e a resolução de todos os seus problemas.

Lenta e còmodamente, o ano instala-se, reina 365 dias (366 em 1968) e sai sorrateiramente, legando ao sucessor os sonhos e problemas do homem, intactos como o pensamento ou vontade deste lhos apresentou.

O ano julga-se salvador e por ironia, às vezes, traz tragédia e desespero. Mas o homem, abalado, resiste, reage e vai sempre depositando no ano que sucede, o calor do seu entusiasmo, confiando-lhe aquilo que é a razão do seu viver, a esperança. Por vezes, acorda da nostalgia e encontra-se velho, como o ano que finda, mas a chama dessa mesma esperança, que lhe aquece o peito, leva-o a continuar confiando no ano que chega.

O que trará, pois, aos tavirenses este novo ano de 1968? Continuemos a esperar que à nossa cidade chegue, enfim, uma vaga de progresso que a torne orgulho de todos nós. Continuemos confiados em ver a nossa ilha (já que agora é nossa), como um dos centros mais procurados pelo turismo. E uma crente certeza de ver a cidade dotada de melhor luz e água, com novos pavimentos nas ruas, enfim das múltiplas necessidades que são tema de conversas quotidianas e cuja solução temos já confiado a tantos anos novos.

Uma coisa de certeza, este novo ano nos irá trazer: o novo cinema, tão moderno e cómodo que nos custa acreditar nele como realidade. E só por isso quase nos apetece gritar: bem-vindo sejas, 1968!

OFIR CHAGAS

Vendem-se

No conjunto os seguintes prédios: Rua Dr. Passos, N.º 16. Rua D. Pedro V, N.º 11. Rua Combatentes Grande Guerra. N.º 16 Rua Combatentes Grande Guerra, N.º 18. Rua Matias Sanches, N.º 31. Quem pretender dirija-se a Manuel Cipriano — Vila Real de Santo António.

Espectáculo para maiores de 17 anos

PRAIA VERDE

GRANDIOSO REVEILLON 1967

Maria José Valério

Regressando da sua tournée pelo Brasil e França, onde obteve um grande êxito

Francisco Jorge

Cançonetista da nova vaga

(Vencedor do 1.º Prémio da Rádio de Angola 1967)

CONJUNTO "RITMO-SÔR"

Actualizado e dos melhores intérpretes da música moderna

SURPRESAS ★ ALEGRIA ★ NOVIDADES

Esmerado serviço de Cozinha e Bar

confeccionado pelo chefe Araújo (ex-empregado do Negresco)

NOVOS CONCESSIONÁRIOS

Marcam-se mesas pelo Telef 5004 - Vila Real de Santo António

SEGUNDA-FEIRA, dia 1 de Janeiro de 1968

MATINÉE, às 16 horas

com o mesmo programa

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

Cumprimentos de Boas Festas

Por motivo da quadra natalícia e da entrada do novo ano, tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de nos endereçar os seus melhores votos as seguintes individualidades e entidades: comandante Salvador Mendes; Lorilleux-Lefranc; Robbialac Portuguesa; Viriato Rodrigues Miguéis (da Robbialac Portuguesa); Banco Comercial de Angola (Luanda); Liga dos Combatentes da Grande Guerra, de Santarém; D. Maria Pereira (da Robbialac Portuguesa); Joaquim Nobre; Associação Industrial Portuguesa — Feira Internacional de Lisboa; Hotel dos Navegadores, de Monte Gordo; João Mendes Larguito; eng. director da Junta Autónoma de Estradas do Distrito de Faro; Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António; Manuel Alfredo de Sousa Costa; Benedito Guerreiro; José Branquinho; Torquato da Luz; Junta de Turismo de Armação de Pêra; P. S. P. de Vila Real de Santo António; José Manuel Madeira Rolão; Bento Gomes Pombeiro; Empresa Litográfica do Sul, Limitada; Direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro; Direcção da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro; Morrison, Lda.; João S. Correia; Sociedade Campo Pequeno; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António; Electrificadora do Sul; chefe e funcionários do Posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado de Vila Real de Santo António; Secção da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António; Artur Aleixo Horta; Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão; Eurico Santos Patrício; José Dias Sancho; William Lloyd Whittle; Candeias Nunes; Casa Marinel; Manuel Cristino Ferreira; Fernando Costa do Nascimento; Adriano A. Simões Ramos, delegado regional da Victória — Sociedade Anónima de Seguros de Vida; Celestino de Matos Domingues, delegado da TAP, em Faro; Algarvesol, Empresa de Construções Civis; Emídio Parra Félix; APA — Agência de Publicidade Artística, Lda.; José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Tavira; João Martins Horta; Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé; Emissora Nacional de Radiodifusão; Virgílio Antunes Lança; Maglório Leiria; eng. agrón. Joaquim Patrício Magro Horta Correia; P. L. M. — Produções Lança Moreira; Clube dos 100 à Hora; António Firmino Leiria, encarregado da S. I. A. C.; D. Maria Eduarda Mendes de Figueiredo (Maria de Lisboa); Edmundo Gomes Fialho; Constantino Sousa Martins; comandante e guardas do Posto da G. N. R. de Vila Real de Santo António; jornalista e escritor Julião Quintinha; Sociedade Filarmónica União Olhanense; Mabor General — Manufactura Nacional de Borracha; Joaquim de Sousa Piscarreta; dr. Ventura José Rocheta Gomes; VARIG — Linhas Aéreas Brasileiras; Inter Nationes; José Marcelino Afonso Viegas; dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; Mário Santos Traquino, nosso correspondente em Londres; Guilherme de Oliveira Martins; delegado distrital da Mocidade Portuguesa, em Faro; Manuel José do Carmo; D. Maria Celina Fogaça; Rui Manuel Barão Miguel; Antero Nobre; Hermenegildo Neves Franco; José Simões Rita, de Nova Lisboa e J. Pacheco Madeira, de Lobito (Angola).

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

NOVOS CORPOS GERENTES

Mutualidade Popular de Faro

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os seguintes associados para em 1968 dirigirem os destinos da Mutualidade Popular de Faro:

Assembleia geral — presidente, José de Jesus Neves Júnior; vice-presidente, José António Viegas Libório; secretários, José Inácio Guieiro Pereira e José Eduardo Sancho Nobre.

Direcção — presidente, Henrique Manuel Rocheta Cassiano; secretário, José Gomes Pacheco; tesoureiro, Manuel de Brito da Mana; vogais, José da Glória Gamboa Morgado e João Rodrigues Lázaro.

Conselho fiscal — presidente, António Boaventura Gonçalves Brás; secretário, João Manuel Viegas e relator, Filipe Fernandes.

Acaba de sair

FLORES DO MEU CAMINHO

VERSOS DE

Lolita Ramirez

(PENÉLOPE)

Edição da Autora — À venda nas livrarias

Pedidos a:

LIVRARIA NOGUEIRA — Vila Real de Santo António

EXTERNATO D. SANCHO II - MÉRTOLA - Telefs. 67 e 94

Crónica de Portimão

Táxis, et coetera e tal...

por CANDEIAS NUNES

1. UMA pessoa precisa de um táxi que a leve para o diabo ou outro sítio qualquer. Disca, perdão, pede à telefonista que ligue, por exemplo, ao telefone n.º 288. Atende uma empregada (simpática, já se deixa ver, todas o são) e estabelece-se o diálogo:

— É da praça dos táxis?

— Sim.

— Por favor, mande-me um táxi à rua . . .

— Desculpe, mas não está cá ninguém.

— Como diz?!

— Pois, não está cá nenhum táxi; a praça está deserta.

— Então faz-me o obséquio de quando chegar algum mandá-lo à rua . . .

— Desculpe, mas eles não atendem pedidos feitos assim.

— . . . ?!

— Pois é. O senhor tem que tentar outra vez, chamar novamente. Pode ser que então cá esteja alguém.

— Mas para que raio serve a menina se não pode tomar nota destes recados?

— Desculpe, as ordens são estas.

Catrapuz! Ela desliga e eu fico com um telefone na mão, objecto inútil que apetece atirar pela janela fora.

Passa-se isto, como hão-de ter percebido, nesta formidável terra chamada Portimão, uma terra que pulsa ao ritmo acelerado de um turismo de élite, luxuosíssimo, preciosíssimo e outros superlativos . . .

. . . Quem é que está prai a rir-se? Francamente, não vejo aonde é que esteja a graça!

2. COMO diz o outro, a gente habitua-se a tudo. À falta de leite, ao pão mal cozido, a não haver futebol em Portimão sempre que aos domingos de manhã cai cinco tostões de chuva. Só não há forma de me habituar à ideia de que a Praça Teixeira Gomes, sala de estar da cidade, vai ficar assim até ao dia do Juízo Final. Não me habituo, que querem?!

Passa-se um ano após outro, e aquela peanha-monstro é um grito estrondoso a recordar o coreto que os maus fados levaram. Passa-se um ano após outro, correm as águas do Arade, corre a água da bica ao canto do «jardim do visconde», correm águas subterrâneas, ao menos as que lavam as sentinas que tão pertinho ali ficam, correm as águas das chuvas — mas água nenhuma lava a mácula daquele grito, a nódoa desse atentado no coração da cidade.

A «malta» da Casa Inglesa de quando em quando comenta. Sinal que a coisa está viva, que a gente não se habitua, que há-de haver uma forma daquela praça voltar ainda a ter um aspecto decente. Há-de haver, certamente!

Senhores da vereação entrada no exercício de funções pela defesa das coisas da nossa querida terra: reparai no aspecto da Praça Teixeira Gomes, atentai na simbiose infecta do pedestal sobrante do coreto com o barraco multicolor que se lhe encosta e dizei-nos se não é um dó de alma ver que o tempo se arrasta (oh como o tempo se arrasta quando a hora é de urgência!) e os desperdícios do que foi o principal ornamento e toque característico daquela praça continuam à espera de uma mão misericordiosa que, finalmente, os remova ou lhes restitua o significado perdido, um sentido de existência, um pouquinho de dignidade que as praças públicas, tal como os homens, também precisam. Tudo menos o prolongado ridículo daquelas pedras sem nexo.

Senhores da vereação que entrais dispostos a um árduo trabalho para solução dos múltiplos problemas municipais: nosso primeiro pedido para o novo ano que se avizinha é que consigais (finalmente!) acertar a urbanização da Praça Teixeira Gomes, com ou sem monumento ao ilustre homem de letras nosso conterrâneo que lhe dá o nome, com ou sem fonte luminosa, mas de qualquer modo sem a peanha e sem o barraco. Basta de feira!

3. . . . E que 1968 possa ainda ver solucionados outros problemas portimonenses: uns que transitam do passado mais ou menos remoto em que apareceram pela primeira vez; outros nascidos ou a nascer da transformação que a cidade vem sofrendo ao ritmo que se conhece e por razões que também são bastante conhecidas.

Inútil que se apontem esses problemas; seria um fastidioso inventário do que aqui temos dito semanalmente ao longo destes anos.

De qualquer modo, um ano novo traz sempre consigo um renascer de esperanças, um pouco mais de crença nos dias melhores que virão. Talvez agora, talvez mais tarde. Mas que virão!

Que esta esperança, portanto, nos traga a força necessária para prosseguir as nossas tarefas, individuais ou colectivas que sejam. Desde que humanas, desde que justas, todas coincidem no ponto que lhes é comum: a moldagem do futuro melhor a que temos direito e pelo qual lutamos. Luta que se processa no campo individual, é certo, mas também exactamente no da colectividade (sociedade) a que pertencemos.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferida da CTF do Rato (Lisboa) para a de Olhão, a operadora sr.ª D. Olívia Gaio Moiteiro Filipe.

— Por conveniência do serviço, foram transferidas do centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Portimão para a CTF de Monchique e da CTF de Monchique para o centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Faro, respectivamente as operadoras sr.as D. Clementina Maria Encarnação dos Santos e D. Natália Viegas Guerreiro Pereira.

Festas de Natal

Da Secção da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António

O pessoal da Secção de Vila Real de Santo António da Guarda Fiscal teve no sábado passado a sua festa de Natal, que decorreu em agradável ambiente numa das dependências do quartel vila-realense, vistosamente decorada e ostentando bonita árvore de Natal. Presentes os srs. dr. António Horta Correia, presidente do Município; rev. pároco Jorge Vicente de Passos; os comandantes da 4.ª Companhia e da Secção, srs. capitão Albano Maria de Almeida e tenente Armando Martinho Romão; tenente Fernandez Hernandez, da Guardia Civil de Aiamonte; representante do chefe do Posto da P. I. D. E.; Manuel Afonso, piloto-mor da barra do Guadiana; chefes dos Postos da G. N. R. e P. S. P., outras individualidades e cerca de 100 cabos e praças, com suas famílias.

O sr. tenente Armando Romão aludiu ao significado e finalidade da festa, agradecendo, em nome dos cabos e praças o 1.º cabo sr. João Caldeira Carrapiço. Seguidamente um pai Natal com traje a preceito distribuiu brinquedos a cerca de 90 crianças presentes, após o que foi servido um lanche, no qual o sr. dr. Horta Correia brindou pelas prosperidades da Corporação.

Nas Corporações de Bombeiros de Faro

Com a presença das mais destacadas individualidades distritais, entre as quais os srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto, major Vieira Branco, presidente do Município e D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da diocese, decorreu em Faro a inauguração dos presépios construídos nos quartéis dos Bombeiros Municipais e Voluntários (Cruz Lusa). Os convidados foram cumprimentados pelos respectivos comandantes, srs. eng. Afonso Caiado de Brito e Herculano da Silveira Herdade. Ambos de grandes dimensões e excepcional riqueza de pormenores, os presépios são dignos de apreço pelo valor artístico e significado.

No dia de Natal foram distribuídos brinquedos e lembranças aos filhos dos «Soldados da Paz».

No Comando e Postos da P. S. P.

A exemplo de anos anteriores, os Serviços Sociais da P. S. P. efectuaram no Comando Distrital de Faro a festa do Natal dedicada às famílias dos seus agentes. Assistiram os srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto e major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, além de outros convidados. Numa sessão solene, falaram o sr. chefe Joaquim de Jesus Maçarico e dois jovens, filhos de agentes da Corporação. Foram depois distribuídos brindes e lembranças, seguindo-se um lanche. Idênticas festas se repetiram em todos os Postos da Corporação no Algarve.

Na Casa dos Pescadores da Fuseta

Foram duas noites de alegria e boa disposição as da festa de Natal promovida pela Casa dos Pescadores da Fuseta, que decorreu no salão paroquial, primorosamente engalanado. Na primeira noite estiveram presentes os srs. Ferro Galvão e Mateus Mendes, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão; tenente Cravinho, comandante da Secção de Olhão da Guarda Fiscal; delegada de zona do Serviço Social, pároco da freguesia e outras individualidades. A festa iniciou-se com palavras do sr. tenente Joaquim da Silva Duarte, presidente da Casa dos Pescadores e delegado marítimo, que saudou os presentes, destacando o esforço realizado na promoção da festa pelas sr.as D. Maria de Fátima Santos e D. Josefina Ricardo e pelos srs. João de Deus dos Reis Andrade, Custódio Pereira e Francisco Rodrigues. Em seguida representaram-se as peças «O abraço fraternal» e «O sapatinho na chaminé», cujo desempenho por pequenos artistas suscitou fortes aplausos. Houve recitação de poesias a que se seguiu a actuação do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta. De novo os pequenos dançarinos interpretaram com garra e classe as danças e cantares do Algarve. O espectáculo terminou com o «Auto da Natividade», apoteose do Natal, repetindo-se a festa na noite seguinte.

Dos empregados do Cinema Santo António

É digna de registo a iniciativa da direcção do Cinema Santo António, em Faro ao ornamentar com o maior gosto e arte as entradas e café da sua casa de espectáculos, numa atitude que bom seria fosse seguida por todos os estabelecimentos comerciais da cidade. O belo edifício apresentava-se assim ainda mais acolhedor e convidativo. Não foram os empregados da empresa esquecidos, tendo uma pequena mas significativa festa para distribuição de cabazes com várias lembranças, que fez mais alegre a consoada natalícia.

Dos cantoneiros do Distrito de Faro

A todos os cantoneiros do distrito, a prestimosa classe que com tanta dedicação e carinho trabalha nas nossas estradas, vai ser hoje entregue a lembrança do Natal, da Direcção de Estradas deste distrito, de que é director o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, para com os seus servidores, pléiade que há muito conquistou a simpatia do público.

JOÃO A. I. ANDRADE

Agente exclusivo no Algarve

DAVID BROWN

Tractores e Alfaias Agrícolas

Deseja aos seus prezados clientes, amigos e fornecedores Festas Felizes e as maiores prosperidades para o Novo Ano.

Rua Mouzinho de Albuquerque, 25

TELEFONE PBX - 22234

F A R O

Crónica da Luz de Tavira

Futebol corporativo

No domingo a equipa da Casa do Povo venceu brilhantemente a de Cacela pelo resultado de 3-0. Assim, a Luz de Tavira é campeã de zona, o que significa ter sido apurada para disputar a segunda fase do campeonato distrital da F. N. A. T.

É de orgulho para todos nós, desportistas ou não, a acção destes jovens e é justo que se relate aqui, não para os envaidecer, as suas qualidades de atletas que, não se poupando a esforços e dando a sua melhor cooperação e boa vontade, têm elevado bem alto o desporto e o nome da Casa do Povo da Luz de Tavira. Para os seus dirigentes também aqui vai o nosso obrigado, pois sabemos que não olhando a dificuldades e burocracia, têm sido os alicerces de todo este sucesso.

Que continuem e façam sempre mais e melhor, são os nossos desejos.

Os nossos votos para 1968

Que se acabasse com a «lavagem» das bilhas do leite, que certos fornecedores cá da terra fazem em tanques, por vezes repletos de espuma de sabão, ocasionada pela lavação de roupas sujas, o que denota absoluta ausência de higiene e a nula consideração pelo público consumidor.

— Que as bilhas, fornecidas ou alugadas aos vendedores de leite pela Câmara, fossem substituídas por outros recipientes mais modernos, práticos e higiénicos, pois estas têm um aspecto que, quanto a limpeza, muito deixa a desejar, exteriormente, claro!

— Que, por intermédio da enxada ou produtos químicos, se acabasse de vez com as nossas já conhecidas ervas do largo que, em bonitos e variados tons, continuam em verdadeiro desenvolvimento precoce e assustador. Se fosse possível as ervas chegarem a árvores, teríamos aqui uma mata mais bonita que a da Conceição.

— Que o «edifício» denominado Escola Primária, a nossa maior vergonha, passasse à reforma.

— Que fosse rectificado o transformador de electricidade, para que pudesse comportar mais lâmpadas e que estas fossem substituídas por outras mais modernas.

— Que o velho e sempre actualizado tema da água canalizada e esgotos fosse realizado.

— Que a empresa Mariani fizesse a sua propaganda musical uma hora antes do espectáculo começar, para não incomodar os pacatos habitantes seus vizinhos que, apesar de gostarem de música, são obrigados a ouvir sempre a mesma melodia com a costumada barulheira infernal dos altifalantes. Ainda se fosse estereofónico!

— Que as entidades responsáveis pela freguesia despertassem, pois julgamos estarem já acordadas pelo amigo (?) Zédecá, e pensassem na sua filha desprotegida, dando-lhe mais carinho e menos desprezo.

— Que, e para terminar, todos os nossos prezados leitores e todos os que, voluntária ou involuntàriamente, contribuem para o bem da nossa terra, tenham um Ano Novo pleno de venturas e prosperidades.

CHIKO DAKI

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, 100.000$, à Câmara Municipal de Loulé, para construção das ruas Um, Dois e Três e de uma praceta em Quarteira.

Também como reforço da comparticipação concedida pela verba do Plano de Viação Rural, foram atribuídos 31.800$, à Câmara Municipal de Faro, para trabalhos na estrada municipal n.º 520-1 (reparação da estrada municipal n.º 520 à estrada nacional n.º 125-4, em Cabana Queimada), 1.ª fase (macadame e calçada em toda a extensão de 3.493 m, — reforço); e através do Fundo de Desemprego o reforço de 37.000$ (dotação especial), à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, para esgotos nesta vila.

por JOSÉ DOURADO

NO LIMIAR DE 1968

NESTA nossa última crónica de 1967, apraz-nos agradecer a todos os que de algum modo nos têm facilitado a missão de, embora com pouca eficácia, dar aos nossos conterrâneos notícia dos futuros empreendimentos em prol do progresso da nossa bela vila cubista.

Cremos ter cumprido a missão a que nos propusemos, fazendo realçar as principais faltas do nosso burgo, algumas das quais tivemos o grato prazer de ver realizadas.

Para o 1968 que já se avizinha, auguramos a concretização das mais notadas necessidades, das quais destacamos aquelas cuja realização muito contribuiria para o progresso da vila:

— Alargamento da ponte da Rua 18 de Junho;

— Construção do edifício da Escola Técnica;

— Construção do novo mercado, a norte da linha do caminho de ferro;

— Construção de um pavilhão gimno-desportivo;

— Conclusão do monumento ao Patrão Lopes;

— Continuação da urbanização nos principais locais da vila;

— Alargamento da Estrada Nacional Faro-Olhão;

— Construção da ponte para a ilha da Armona;

— Pavimentação das restantes artérias de maior movimento da vila.

— Que o Novo Ano seja o da concretização de todos os anseios dos olhanenses é o nosso desejo.

Electrónica Ideal do Sul, Lda.

REPARAÇÕES - T.V. - RÁDIO - ELECTRO DOMÉSTICOS

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23 — Tel. 22739 — FARO

Agradecendo a preferência dada, desejamos um Feliz Ano Novo, repleto de prosperidades a todos os nossos Clientes e Amigos.

AGRIALGAR

SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS, L.da — FARO

RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO

FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS

FERAL

PARA TODOS OS FINS

Alumínio

Chapa ondulada «Rigidal»

Entrega de stock

AHLERS, LINDLEY, LDA.

Ap. 2885 — LISBOA 2 — Telef. 321 321

Churrasqueira do Guadiana

de Edmundo Almeida

Telef. 418 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Deseja a todos os seus clientes e amigos as maiores prosperidades no Ano Novo

Hotel Dona Filipa

EMPREGADOS

Admitem-se para as seguintes secções:

Contabilidade
Economato
Portaria
Cafetaria

Os interessados podem enviar «curriculum vitae» ou dirigir-se pessoalmente ao HOTEL DONA FILIPA, Vale do Lobo — Almansil.

MÁQUINAS DE LAVAR HOOVER

POIS ! . . .
POIS ! . . .
SOME E SIGA . . .

145 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
Juro de 8 %
Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna. Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, Garagens, Urbanização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.
Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA.

LINHA DE CASCAIS Apartamentos mobilados
Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia
A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.
Não se perca no caminho das somas.
Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843.
Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — tel. 933670

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Na sede da Corporação da Pesca e Conservas, sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, presidente do organismo, reuniram novamente os presidentes dos Grémios dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, Centro, Setúbal, Barlavento e Sotavento do Algarve e dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Indústria de Conservas dos distritos do Porto, Leiria e Setúbal e do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Conservas do Distrito de Faro e suas Secções de Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António.

Verificou-se a presença, respectivamente, dos srs. Mário Carvalho Brandão, Filipe da Nazaré Fernandes, Jacob Perianes Palma, José Joaquim Mendes Furtado e Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, pelos organismos da entidade patronal, e Valentim de Almeida, José Alexandre Rodrigues, António Aires Ferreira, António da Graça Mira, José da Conceição, António José Ventura e Raul de Oliveira Costa, pelos organismos dos trabalhadores. Participou nos trabalhos o secretário-geral da Corporação, sr. dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro, que secretariou.

A reunião, feita a pedido da Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da Indústria de Conservas, teve por finalidade apreciar novos aspectos que afectam a retribuição da mão-de-obra, os quais foram largamente debatidos, aliás, com a melhor compreensão dos industriais. Salientou-se, todavia, que um possível aumento de salários tendo em atenção o custo actual da vida, deve ser efectuado em face da rentabilidade do trabalho e que a remuneração deste deve ser resolvida em conformidade, mesmo que isso possa representar, nesta altura, pesado sacrifício. O estudo deste assunto, prosseguirá, agora, em cada um dos Grémios e Sindicatos interessados, mas de modo a que a Corporação possa ter os elementos necessários para iniciar nos primeiros dias de Fevereiro, e através de novas reuniões, a sua apreciação, tendo em vista, a actualização da tabela de salários, com as bases de incidência já salientadas e para aplicação no início da próxima safra.

Outrossim, será feita uma revisão das restantes cláusulas do Contrato Colectivo de Trabalho, em face da nova legislação e da situação sócio-económica das empresas e dos seus colaboradores.

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
MONTE GORDO — Teleg.: VENTO — Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António
No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

A sr.ª D. Maria Teresa da Cunha Rocha e o sr. dr. Manuel Rodrigues Júnior, professores de serviço eventual, respectivamente do 2.º grupo e do 5.º grupo do Liceu de Faro, foram nomeados interinamente, por conveniência urgente de serviço, directores do 1.º ciclo do desdobramento do referido Liceu, tendo sido nomeada também por conveniência urgente de serviço, directora do 2.º ciclo a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Cardoso Meneses, professora efectiva do 7.º grupo do quadro do Liceu de Faro (secção feminina).

— Para directora da instalação de Desenho e Trabalhos Manuais no Liceu de Faro foi nomeada a sr.ª dr.ª Maria Eduarda Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa.

PRIMARIO

As sr.as D. Maria Florência Viegas Filipe e D. Ivone Sampaio de Sousa, professoras agregadas, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. Norberto Manuel Morgadinho Madeira e Rui Manuel Barão Miguel.

— O sr. Sebastião da Silva Fernandes, professor agregado, prestará serviço eventual, na delegação escolar de Tavira, durante seis meses.

— Para o quadro de agregados foram nomeadas as regentes escolares sr.as D. Guilhermina da Conceição Santos, D. Ilda Baptista de Matos, D. Maria da Liberdade Glória Mariano, D. Maria dos Prazeres Duarte Gonçalves, D. Maria Rosária Silva, D. Aline Guerreiro dos Santos Felícia, D. Maria Amélia Vieira Cabrita, D. Maria da Graça Gonçalves Viegas, D. Maria Júlia Joaquim, D. Maria das Dores Silva e D. Otília Maria Duarte Inácio.

— A sr.ª D. Maria Aldina da Silva Simões, professora do 1.º lugar da escola masculina n.º 2 da sede do concelho de Loulé, foi concedida a 2.ª diuturnidade.

— Foram colocadas as professoras agregadas sr.as D. Alda Maria Soares Barreto, D. Maria Cecília Pereira Cavaco Rodrigues, D. Maria Isabel Caldás Amaral, D. Maria Isabel das Dores Simão, D. Maria Jovina da Conceição Viegas, D. Maria Viegas Pereira Sousa Pinto, D. Rosária Maria Sousa Caetano, D. Aline Rosa Belião, D. Dália Maria Amaro Pontes, D. Inácia Valentina Silvestre Paulino, D. Maria José Valentim Madeira Cerqueira, D. Maria Júlia Raminhos Lourenço, D. Maria Odete Jesus Rafael, D. Maria de Fátima Pereira Leal e D. Maria Lucília Ferro.

VENDE-SE

Camião Scania-Vabis, de 4 cilindros.

Trata: José Fernandes Henrique, Portimão, telefones 294-384.

Foram aprovados superiormente os transportes urbanos na Amadora

O sr. ministro das Comunicações, acaba de deferir o pedido de uma empresa concessionária de transportes públicos, para o estabelecimento na Amadora, de diversos circuitos a ligar entre si os vários bairros da vila e estes com a estação do Caminho de Ferro.

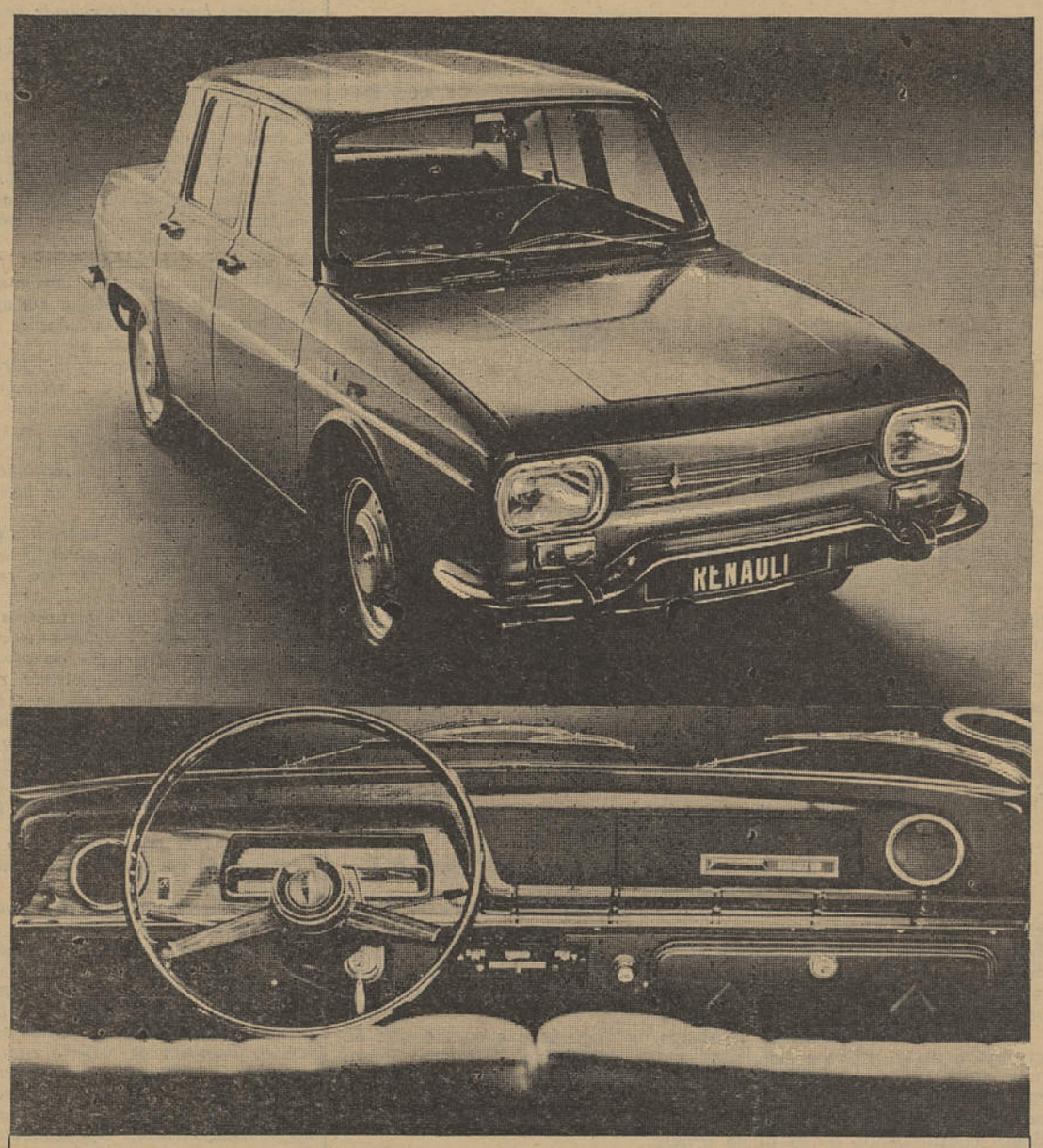
Eis uma notícia que torna felizes dezenas de milhar de habitantes da Amadora, que assim vêem resolvido um dos problemas mais angustiantes que se lhes depara e que gostaríamos de poder transmitir aos nossos comprovincianos, em relação a algumas das mais importantes terras do Algarve. Na realidade, não será fácil, principalmente no Inverno, percorrer o longo caminho que separa os bairros da Reboleira (este enquanto não se soluciona o problema do seu apeadeiro), Bairro Janeiro, Porcalhota, etc., da estação do Caminho de Ferro, via que mais utilizada é por aqueles que têm as suas ocupações em Lisboa e se traduzem em largas dezenas de milhar.

Com o estabelecimento de carreiras urbanas a preços acessíveis ao grande público que as vai utilizar, garante-se uma comodidade aos habitantes da Amadora, que de justiça se lhes devia.

De salientar também o apoio dado à causa pela principal empresa construtora da Amadora, J. Pimenta Lda. que, de sua conta e com veículos seus, tem vindo a fazer o transporte gratuito desde o Bairro da Reboleira até à estação do Caminho de Ferro, dos seus clientes e inquilinos.

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — PORTO



Renault 10: o mais importante não está à vista...

O mais importante nos modelos Renault 10 não é a elegância do seu interior, o conforto dos seus assentos, a pureza das suas linhas. O mais importante, não se vê. Mas depois de alguns minutos ao volante do Renault 10, logo o descobre.
O mais importante é a sua mecânica; uma mecânica da tradição Renault: robusta, brilhante e nervosa.

O mais importante é o seu rendimento e eficiência: uma velocidade de ponta superior a 135 kms/h "crono"; — o quilómetro partida-paragem em menos de 40 segundos; — uma aceleração de 0 a 100 kms/h em menos de 19 segundos. Nenhum outro 1.100 cm³ de série vos pode garantir estas excelentes "performances" invejadas até por muitos carros de maior cilindrada. Todas estas notáveis "performances" vos oferece o Renault 10 por um consumo razoável (6,8 l/km) e com a máxima segurança e comodidade: 4 travões de disco, 4 rodas independentes. Confortável, brilhante e seguro, o Renault 10 é um dos grandes êxitos da RENAULT. É sem dúvida o melhor 1.100 cm³ do Mundo...

RENAULT
MONTADOS PELAS INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT

odep. PUBLIARTE

importadores exclusivos: **UTIC** - Av. da Liberdade, 136 - Lisboa • Av. dos Aliados, 195 - Porto

NESA E GASEIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- *Bacteriològicamente puras*
- *Digestivas*
- *Finíssimas*

Garrafas	Garrafões
0,25 / 0,80	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264
LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

Sem efeito o festival Zawala Ritmo em Lagos

LAGOS — O festival Zawala-Ritmo que o Al-faghar Clube projectava realizar no dia 22 no Cine-Teatro Império, gorou-se porque a empresa, cansada de cedências a título gracioso, entendeu por bem não ir mais além. De facto no dia 1 de Dezembro, cedeu a casa para a conferência sobre o ilustre lacobrigense Leote do Rego, no dia 20 para a sessão da Legião Portuguesa e já tinha realizado um espectáculo a favor das vítimas da tragédia de Lisboa.

Julgamos porém de tentar em ocasião mais oportuna, por estarmos convencidos de que mais compassadamente serão possíveis cedências para fins beneméritos como o do Al-faghar Clube.

OS MILITARES DO C. I. C. A. 5 TIVERAM A SUA FESTA DE NATAL — Na noite de 22 assistimos à festa dos militares do C. I. C. A. 5, que marcou na confraternização que se impõe entre militares e civis. A avaliar pelo que em breves mas sentidas palavras foi dito pelo sr. capelão Hélio Xavier, acudiram pronta e graciosamente os conjuntos musicais «The Nags» e «Praias Douradas» e o rancho infantil do C. A. N. Senhora do Carmo, que em colaboração com elementos militares, realizaram autêntica festa do Natal português.

O CLUBE ESPERANÇA CONTINUA SERVINDO — Com agrado dos que são pelo bem colectivo, tem Lagos mais um melhoramento que se fica devendo ao Clube Esperança e é a iluminação do campo de jogos. A experiência fez-se na noite de 23, com um desafio de futebolistas fora da época, cujo produto que foi além de 800$00, reverteu a favor do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo.

ILUMINAÇÃO FESTIVA — Graças ao Al-faghar Clube, desde a noite de 23 que se vê iluminada e decorada com arte e bom gosto a rua que conduz à igreja de S. Sebastião, onde houve a missa do galo.

O JUDO CLUBE DE LAGOS PROMETE — Pelo que nos foi dado apreciar no primeiro treino dos componentes do Judo Clube de Lagos, ficámos convencidos de que o mesmo promete. O monitor, sr. eng. Gomes revela-se possuidor de qualidades para vencer pela palavra e pelo exemplo, conseguindo a indispensável disciplina.

MÉRITOS A REGISTAR NA ASSISTÊNCIA DA GUARDA FISCAL — Temos ouvido falar em assistência na Guarda Fiscal, mas julgávamos ser das muitas assistências de que tanto se fala sem resultados práticos. Aconteceu porém que acedendo ao convite feito pelo comandante interino da Secção da Guarda Fiscal em Lagos, sr. José António Benedito, para assistirmos à festa que se realiza pelo Natal, resultou troca de impressões através das quais concluímos que das pequenas contribuições de cada elemento de tão briosa corporação, resulta obra meritória não apenas traduzida no contributo para as lembranças distribuídas às crianças. Há o que respeita a abonos a várias modalidades segundo os encargos dos chefes de família, auxílios para quanto careçam para as suas salas de recreio, construção de bairros de renda económica, numa palavra, assistência digna de tal nome. Tivemos ocasião de felicitar o sr. comandante pela confraternização que proporcionou aos seus subordinados e respectivas famílias, em ambiente verdadeiramente são, e até referimos que outras épocas festivas, como a da Páscoa, se deveriam aproveitar para mais convívios, porque estes resultam sempre benéficos quando o espírito de compreensão está presente.

Uma praça fez um brinde, através do qual revelou desejo de que no próximo Natal ali voltássemos. Que os seus votos se concretizem pois, assim, ser-nos-á dado assinalar a inauguração do bairro, cujas paredes se erguem junto às ruínas da igreja de Santo Amaro, que abrigará mais de 50 por cento do pessoal da G. F. que serve Lagos.

A PROPÓSITO DOS «RETALHOS» DE CANDEIAS NUNES — Mais pelo que revelam no sentido do despertar que se impõe, do que pela citação do nome do signatário, mereceram-nos especial atenção os reparos de Candeias Nunes a título de «Retalhos», insertos no *Jornal do Algarve* dos dias 16 e 23. E isto porque Lagos e tantas outras localidades do nosso Algarve, estão a pedir baldes próprios para recolha de lixo, aproveitamento de determinados locais para miradouros públicos, hospitais adaptados à época que passa, vias livres de empecilhos que originam acidentes como o do choque de automóvel no Pontal, numa palavra, coisas que não nos envergonhem perante os que até nós vêm atraídos pelas belezas do Algarve. Estas, constituem quadro invulgar que sem moldura condigna perde muito do seu valor. Acompanhemos, pois, Candeias Nunes no sentido de se conseguirem molduras condignas para as belezas de Portimão e de Lagos e de todas as terras do nosso Algarve, e ganharemos terreno nos vários sectores da vida social, cultural e artística. De contrário, outras regiões menos privilegiadas suplantar-nos-ão.

COM A MORTE DE JOAQUIM TEIXEIRA PERDEU A LUZ O SEU MELHOR DEFENSOR, E A NAÇÃO UM CIDADÃO QUE A SOUBE SERVIR — Desde que conhecemos Joaquim Teixeira encontrámos nele o maior defensor da Luz de Lagos, que o viu nascer, e o cidadão exemplar que sabia servir a Nação. O grande artista que em obras de mármore e cantaria marcou desde a infância, primeiro na fábrica do Convento da Senhora da Glória, e mais recentemente na empresa Maal, apesar da actividade que despendia como orientador e executante de obras de vulto, nunca esquecia a sua freguesia de cuja Junta foi presidente durante períodos sucessivos, servindo desinteressadamente não só os paroquianos, como a Nação que muito lhe fica devendo pelo calor com que defendeu tantas causas, entre elas a do restauro da igreja de Nossa Senhora da Luz.

Vindo o seu corpo de Lisboa onde faleceu, esteve naquela igreja no dia 22 sendo ali rezada missa de corpo presente e ficando sepultado no cemitério da sua povoação, que através dos que presidem aos seus destinos saberá decerto prestar-lhe homenagem póstuma, se não com um busto no largo junto à igreja, que bem o merecia, pelo menos com o seu nome na rua onde nasceu.

A nossa sugestão fica, e o *Jornal do Algarve*, sempre pronto a colaborar nas causas justas, aceitará decerto outras melhores que surjam para perpetuar a memória de quem na sua humildade soube sempre vencer com honra.

JURAMENTO DE BANDEIRA — No dia 20 realizou-se a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas do 1.º ciclo-turno da 4. E. R./67 do C. I. C. A. 5.

Presidiu o sr. brigadeiro Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos. O sr. comandante do Centro, tenente-coronel Abílio Gonçalves Dias, dirigiu às autoridades, aos representantes da Imprensa e ao público palavras de agradecimento pelo acolhimento que lhe vêm dispensando, e aos soldados, de encorajamento na luta que se impõe para vencermos os que pretendem abalar o nosso património ultramarino. Seguiu-se no uso da palavra o sr. aspirante Maia lembrando que a partir do juramento de bandeira, a responsabilidade era maior na defesa que ao militar cumpre do que nos foi legado pelos nossos antepassados. Ao momento solene do juramento, seguiu-se a distribuição de prémios aos soldados que mais se distinguiram na instrução, desfile das forças em parada e exercícios de condução-auto e ginástica aplicada, tudo resultando a contento geral.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

A melhor Pinçalaria de sempre!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.
Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

A. Leite Marreiros
CIRURGIÃO GERAL
Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELEFS. { Consultório 22013 / Residência 22697

LANTIS

SOCIEDADE ATLÂNTICA DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento aos estatutos que regem a nossa Sociedade e ainda de harmonia com a lei, cumpre-nos deste modo o grato dever de submetermos ao vosso exame e apreciação as contas de administração respeitantes ao exercício do ano de 1966.

No nosso último relatório referimo-nos ao desenvolvimento da nossa urbanização e, em continuidade do mesmo, apraz-nos comunicar aos Srs. Accionistas que:

As duas estradas de acesso às Colinas Verdes estão concluídas, ficando assim a nossa urbanização com ligação, por um lado, à estrada nacional da Barragem da Bravura e, por outro lado, à estrada nacional n.º 120, Lisboa-Lagos.

No que respeita a arruamentos internos, podemos informar que os mesmos estão em franco progresso, encontrando-se já concluídos os que ligam com as moradias construídas e com as que se encontram em acabamento.

Sobre as construções referidas no parágrafo acima, devemos informar que se procedeu à construção de três moradias-modelo. Além disso, construíram-se mais três moradias por encomenda, duas das quais já se encontram habitadas. Dentro em breve vão ser adjudicadas mais quatro, das quais duas já foram encomendadas.

Sobre o capítulo de vendas de lotes, é de salientar que mesmo no período de Inverno se procedeu à venda de um número considerável de lotes e estamos convictos de que as épocas que se aproximam, Primavera e Verão, resultarão numa intensificação de vendas.

A publicidade feita, principalmente em Inglaterra, tem tido boa aceitação, com cerca de 400 consultas, que estão a ser atendidas pelos nossos agentes de vendas. A verba utilizada nesta rubrica tem sido de facto avultada, mas têm-se obtido bons resultados.

Finalizando, queremos comunicar que o resultado apresentado no exercício findo é já o reflexo das vendas promovidas, mas consideramo-lo como provisional em virtude de estarmos no início do nosso empreendimento. Portanto, os valores apresentados deverão ser considerados estimativos e orçamentais para serem corrigidos aquando da finalização da urbanização e, deste modo, achamos por bem que o resultado a que nos estamos a referir transite na íntegra para o ano seguinte, deixando para melhor oportunidade qualquer distribuição, quer para dividendos, quer para provisões ou fundos de reserva.

Terminando este ano o nosso mandato, não queremos deixar, por esse facto, de agradecer à Ex.ma Assembleia Geral e aos Srs. Accionistas a prova de confiança que sempre depositaram neste conselho de administração durante a sua vigência.

Sentimo-nos satisfeitos por essa prova de confiança que expressa, assim o pensamos, uma missão bem cumprida, esforçando-nos sempre no sentido de engrandecer a nossa urbanização Colinas Verdes que hoje, com satisfação, já demonstra um franco progresso digno de um empreendimento desta natureza.

Como já tivemos ocasião de dizer no presente relatório, termina a nossa missão e, para o novo triénio de 1967 a 1969, vão ser nomeados, na próxima assembleia geral, novos administradores. Assim, aproveitamos a oportunidade para lhes apresentarmos os nossos cumprimentos e endereçar-lhes os votos sinceros para o bom cumprimento da missão a cumprir.

Antes de terminarmos este nosso relatório queremos apresentar os nossos agradecimentos ao conselho fiscal pelo zelo sempre demonstrado no exercício da sua missão e ainda pelo valioso apoio que sempre nos prestou. Estes agradecimentos tornam-se também extensivos a todo o pessoal pelas provas de competência e dedicação, qualidades verificadas no desempenho das funções que lhe foram atribuídas.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1967.

O Conselho de Administração:

Presidente — **Edward Felix Elkan**
Administradores — **Henry Mário Frank Hatherly**
George Michael Bruce

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

DISPONIBILIDADES:		
Depósitos à ordem	196.274$30	
Depósitos a prazo	500.000$00	
Caixa	1.840$30	698.114$60
REALIZAVEL:		
Devedores e credores	1.040.518$30	
Propriedades	7.932.548$00	
Urbanização em curso	7.253.374$40	
Gastos gerais	2.045.808$05	
Exploração	523.387$50	
Pagamentos adiantados	665.097$80	19.460.734$05
IMOBILIZADO:		
Corpóreo:		
Viaturas	118.400$00	
Maquinaria	326.925$20	
Móveis e utensílios	63.163$30	508.488$50
Incorpóreo:		
Despesas de formação		271.742$40
		20.939.079$55

PASSIVO

EXIGÍVEL:		
A curto prazo:		
Devedores e credores	2.430.806$10	
Encargos a liquidar	29.759$30	2.460.565$40
A longo prazo:		
Bancos		6.056.400$00
CONDICIONADO:		
Contas em suspenso		66.764$50
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA		
INICIAL:		
Capital		12.000.000$00
ADQUIRIDA:		
Amortizações:		
De viaturas	36.745$50	
De maquinaria	84.706$80	
De móveis e utensílios	8.357$40	
De despesas de formação	209.257$40	339.067$10
RESULTADOS:		
Saldo do ano anterior	386.855$55	
Resultado do exercício	403.138$10	16.282$55
		20.939.079$55

O Técnico de Contas
Manuel Ferreira Galante

Pelo Conselho de Administração,
O Presidente,
Edward Felix Elkan

Desenvolvimento da conta de lucros e perdas

DÉBITO	
Custo de terreno vendido	799.095$40
Reserva para devedores e credores	2.134$50
	801.229$90
Lucro verificado no exercício	403.138$10
	1.204.368$00
CRÉDITO	
Valor do terreno vendido	1.204.368$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos 11 dias do mês de Fevereiro do ano de 1967, pelas 17 horas, reuniu, na Rua de Sampaio e Pina, 64, rés-do-chão, esquerdo, em Lisboa, o conselho fiscal da Lantis — Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L., para apreciação do relatório e contas do conselho de administração, documentos relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro do ano de 1966.

Em conformidade com os estatutos da Sociedade e com o que determina o artigo 176.º e seus parágrafos do Código Comercial Português, efectuámos no decorrer do ano de 1966 os exames que se julgaram por convenientes à escrituração e respectivos documentos, resultando desses exames a inteira satisfação por se encontrar tudo devidamente contabilizado e em plena ordem.

No que respeita às contas finais do exercício, que nos foram presentes pelo conselho de administração, foram do mesmo modo devidamente examinadas e, por se encontrarem na devida ordem, demos às mesmas a nossa inteira aprovação.

Deste modo, cumpre-nos propor a VV. Ex.as o seguinte parecer no que respeita ao balanço e relatório do conselho de administração:

1.º — Aprovar o já referido relatório e contas do conselho de administração;
2.º — Que transite o resultado do exercício do ano findo em saldo para o ano seguinte;
3.º — Que seja exarado um voto de louvor ao conselho de administração, como é de inteiro merecimento.

Não havendo quaisquer outros assuntos a tratar, encerrou-se a sessão, da qual se lavrou a presente acta, que, depois de lida em voz alta e aprovada por todos os membros do conselho, pelos mesmos vai ser assinada.

Dr. João Centeno
Guilherme Ivens Ferraz
Carlos Artur Ferreira

Notas de viagem

(Conclusão da 1.ª página)

quilómetros, por um escudo, as viagens de comboio, de mais de trezentos quilómetros, sejam realizadas em carruagens com bancos quase de «sumaferro».

Até ao Pinhal Novo nada me despertou atenção, pois este percurso já o conhecia bastante bem. A automotora seguiu depois pela linha do Sado, até à Funcheira, e até Setúbal notei a típica paisagem verdejante daqueles campos, hortas e belos pomares, então em plena época de bons frutos, este ano superabundantes.

Em Setúbal entraram mais passageiros que superlotaram as duas exíguas carruagens da composição. (De 1 de Julho a 30 de Setembro seria bom que a C. P. aumentasse a composição ou a desdobrasse com duas carruagens e intervalos de 10 minutos, nesta carreira extraordinária dos sábados para o Algarve).

De Setúbal até ao apeadeiro de Bairros, antes da Funcheira, apenas podemos assinalar uma paisagem alentejana diferente (para pior) daquela que desfrutamos pela linha do Sul e Sueste, principalmente de Casa Branca à junção das duas linhas no entroncamento da Funcheira. Até Alcácer do Sal, à parte o verdejante dos campos destinados à cultura do arroz, pouco mais nos agrada referir. Os extensos montados de sobreiros e os enormes montes de cortiça, de um ou poucos donos, são o testemunho fiel de uma riqueza real daquela região mas que infelizmente, não tem evitado a migração em massa, nos últimos anos, da maioria dos indígenas que necessitam de trabalhar para sustento próprio e dos seus.

Depois de Alcácer, passámos por muitos quilómetros de pinhais, em terrenos arenosos, que nos fizeram volver aos anteriores pensamentos.

A invariável paisagem de poucas povoações — por isso monótona — convidou-nos (à maioria dos passageiros, pouco comunicativos como eu) a breves períodos de sono. Este percurso tem apenas a grande vantagem de tornar mais rápida a viagem para o Algarve que seria muito cómoda (e é) com assentos mais convidativos, ou seja, estofados.

De Bairros, passando por Montenegro até Funcheira, percorremos planícies com boas culturas, onde predominavam na época, os tomatais, batatais, meloais e melanciais. Também os eucaliptos, as azinheiras (bem tratadas) e muitas oliveiras, abundam na região, bem como os rebanhos de gado lanígero e vacum. De vez em quando observávamos o adeus sorridente de mondadeiras e sachadeiras bronzeadas pelo sol alentejano. As agruras de uma vida tão espinhosa como é a labuta campestre, não tiram o ânimo a estas simpáticas pessoas para saudarem os que (segundo devem imaginar) seguem nos comboios em aprazível gozo de férias ou simples viagem.

Continuando, fomos por Garvão, Amoreiras, Odemira, etc., retendo na memória as altíssimas trincheiras que parecem ameaçar-nos, com estevas, sargaços e rosmaninhos, quase desprendidos daquelas íngremes ladeiras feitas pelo esforço braçal de homens já extintos.

Neste trajecto notámos, com algum espanto, que havia algumas, poucas, searas por ceifar, já bastante ressequidas. A sua recolha, pelo processo antigo (foice na mão de homem ou mulher), só poderia ser efectuada de manhã, enquanto a acção do orvalho da madrugada mantém os caules e espigas com humidade suficiente para se poderem manobrar mais fàcilmente, sem o perigo de desperdício da maioria do produto conseguido em meses de esforço e espera.

Na transposição do Alentejo para o Algarve, além de dois túneis, um maior e outro mais pequeno, a automotora continuou serpenteando enormes cabeços, ribeiros e vales. Utilíssimas e preciosas colmeias viam-se em algumas encostas soalheiras. Nos ribeiros e ribeiras, com pouca água corrente, vêem-se pegos onde é costume fazer boas pescarias de peixe de água doce que resultam em bons petiscos, para delícia de habitantes da região. Também as rolas e codornizes levantam os seus voos característicos à passagem do nosso transporte, que não interrompe o seu «poucaterate», «poucaterate», «poucaterate»... De vez em quando são vistas árvores secas que no Inverno amenizarão, um pouco, a alguns pobres e remediados, os rigores do frio que como em outras paragens sempre visita os lares das gentes daqueles campos e aldeias.

Já no Algarve, e depois das faldas da serra de Monchique, até perto de Faro (e mesmo depois), é um regalo admirar, de um e do outro lado dos carris, tantas figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, laranjeiras e cepas de lindas videiras, bem como os canaviais, os milharais com caules de mais de dois metros de altura, os feijoais primorosamente tratados, assim como todos os produtos hortícolas da região, com a costumada abundância. Por entre as hortas e campos, e perto umas das outras, apreciámos as esbranquiçadas casas de típicas chaminés e românticas varandas.

Depois de Tunes, onde deixámos a carruagem que seguia para Lagos, a nossa, agora só, mais leve, parecia voar para alcançar o termo da viagem. E os que como eu seguiam até Vila Real de Santo António, estavam ansiosos por chegar o mais breve possível aos prazeres da brisa do Guadiana.

Depois de Faro, a paisagística é mais ou menos igual em beleza, pela esquerda, à parte a serra ao longe que é agora a do Caldeirão. Pela direita, temos os sapais, a ria e as marinhas de sal — lindas com vistosas medas do indispensável tempero culinário. Mais ao longe, sob as vistas das esferas luminosas dos faróis da Ponta de Sagres, Cabo de Santa Maria e Vila Real de Santo António, a imensidão de água salgada, criadora dos mais variados e apetitosos animais comestíveis — os peixes.

As povoações são bem diferentes umas das outras. Olhão, pelo que vimos na travessia, progride velozmente na urbanização moderna. No entanto nota-se a boa conservação dos edifícios mais antigos, de características próprias e quase únicas no nosso País. O tipo de varandas e chaminés que ali se usa desde tempos remotos continua fornecendo um pitoresco extraordinário, sempre melhorado pelo bom gosto dos seus residentes ou naturais ausentes.

Tavira, que me pareceu menos desenvolvida, em relação ao que merece, pela sua situação privilegiada continua, todavia, sendo cidade de largo futuro. O tempo o confirmará.

A região de Vila Real de Santo António, principalmente desde a nova Praia Verde até ao Guadiana, frente a Aiamonte, tem sofrido transformação francamente favorável mas longe do muito que se espera e é reconhecidamente possível.

A ponte sobre o Guadiana, já projectada, e o desassoreamento indispensável da barra são as necessidades mais urgentes e essenciais para manter e melhorar as condições naturais de uma região propícia ao desenvolvimento turístico e, consequentemente, à indústria e ao comércio. Problemas como estes devem ser vistos de frente, com coragem, bem ponderados, é certo, mas o mais ràpidamente possível.

Outros projectos, igualmente carecidos de pronta realização, serão solucionados, muito naturalmente, a par ou seguidamente à concretização destas prementes obras em que intervirá engenharia luso-espanhola. Os nossos vizinhos que já há alguns anos criaram o «Ministério de la Habitación», com o firme propósito de construírem habitação para todos, parecem muito capazes de colaborar nas obras atrás citadas, que são também de seu interesse. É pena que a conjunção de esforços não seja mais evidente para aceleração e acabamento dos trabalhos há tempos encetados.

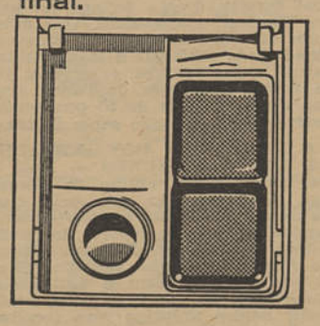
ABÍLIO DA PALMA CAVACO

máquinas de lavar

GENERAL ELECTRIC

com VISTAfilter

Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o cotão da roupa. Assim, a água da lavagem mantem-se sempre limpa até final.



NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

* Distribuidor automático de detergente.
* 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.
* 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.

CAFÉ CHAVE D'OURO

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Armazéns — Faro

Alugam-se dois, c/ grande área, bem situados para qualquer comércio ou indústria.

Informa: João G. Mendes — Rua da Polícia de Segurança Pública, 12 r/c — FARO.

ANÚNCIO

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA
Cidade Jardim — Amadora
Telefone 933670

ESCRITÓRIOS
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telefs. 45843 e 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30
Telefones 952021/22

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Foi precioso o ponto que o Olhanense alcançou no seu embate com o Oriental. Apesar da turma se encontrar relegada para o último posto, aquele ponto veio constituir um acréscimo precioso na arrancada que a turma necessita de empreender para se salvar. Mais uma vez a defesa, com a veterania e saber de Reina a pontificar, cumpriu o seu papel. A linha dianteira, como já é peculiar, não marcou e este facto, infelizmente, tem caracterizado a actuação dos olhanenses nesta época. Ainda houve um esboço, um princípio, um querer... que foi, afinal, sol de pouca dura.

É urgente marcar golos para ganhar partidas e para essa glória do futebol algarvio que se chama Olhanense sair da incómoda posição em que se encontra.

O Portimonense-Peniche não se efectuou pelo estado impraticável do terreno.

Amanhã, os barlaventinos vão enfrentar um adversário sempre difícil e num campo que por ser relvado, os coloca desde logo em situação desvantajosa.

O Atlético, por seu turno, está sedento da desejada recuperação que possa concretizar os seus projectos e tudo fará para vencer, o que deverá acontecer.

Tarefa difícil tem igualmente o Olhanense ao defrontar o aguerrido onze do Montijo. Mas actuando em casa, o onze da Vila Cubista lutará do 1.º ao 90.º minuto pela mais que nunca necessária vitória.

Distrital da 1.ª Divisão

O trio da frente prossegue...

Foi jornada de resultados normais a disputada no domingo. Apenas fugiu à regra o empate que o Fuseta foi impor ao Desportivo de S. Brás, mas o certo é que os fusetenses têm vindo a encontrar-se e jornada após jornada a equipa acusa nítida melhoria. Expressivas marcas alcançaram o Lusitano e o Faro e Benfica, que assim continua a conservar intactas as suas aspirações. O guia foi ganhar a Lagos, mas o seu ataque está em fase de reduzido rendimento, Tal como se aguardava, aconteceu a vitória do Moncarapachense, mas por marca que traduz as muitas dificuldades e tenaz resistência oferecida pelo Unidos Sambrazense.

Amanhã, dois encontros salientam-se, de modo especial. No mais importante, defrontam-se equipas igualadas em pontos e acalentando os mesmos objectivos: Lusitano e Faro e Benfica. Turmas com valores experientes irão por certo proporcionar uma boa partida, mas o factor casa deve ditar a sua lei.

O outro jogo é um caso de velha rivalidade regional: Fuseta-Moncarapachense. Ainda antes de participarem em provas oficiais era já «célebre» o entusiasmo e calor que caracterizavam estas partidas. Espera-se assim que o entusiasmo exista, mas num são ambiente de desportivismo e correcção, que sempre devem estar presentes em todas as competições.

Nos restantes encontros esperam-se vitórias dos visitados, não só por actuarem no seu ambiente, como pela maior valia dos respectivos conjuntos.

A classificação é a seguinte: 1.º, Farense, 23 pontos; 2.ºs, Lusitano e Faro e Benfica, 21; 4.º, Silves, 17; 5.ºs, Moncarapachense e Desportivo de S. Brás, 15; 7.º, Esperança de Lagos, 14; 8.º, Fuseta, 13; 9.º, Louletano, 10; 10.º, Unidos Sambrazense, 9 pontos.

Faro e Benfica, 6 — Silves, 2

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Árbitro, César Correia.

As quipas alinharam:

Faro e Benfica — Teodorino; Fernando, Armando, Silvério e Chabi; J. Manuel e Lampreia; Francisco, Guta, Marco e Aleixo.

Silves — Eduardo; Inácio, Baía e Hélder; Serol e Domingues; Rogério, Virgílio I, Caetano, Miguel e Virgolino.

Ao intervalo: 1-0.

Os golos foram marcados por Guta (4), Chaby e Francisco, pelos vencedores; Virgílio I e Virgolino obtiveram os tentos do Silves.

Vitória merecida da equipa que melhor soube aproveitar as oportunidades surgidas. O resultado não traduz o interesse constante com que o prélio se desenrolou e o equilíbrio de valores em campo. Só no derradeiro quarto de hora os locais cimentaram o triunfo, pois até aí o marcador esteve equilibrado.

Arbitragem certa. — *L.*

Desportivo, 1 — Fuseta, 1

Árbitro, Manuel Gonçalves. Marcaram: pelo Desportivo, Simplício e pelo Fuseta, J. Ponte.

O Desportivo praticou futebol de férias. A falta dos melhores elementos, reuniu uma equipa de urgência que infantilmente cedeu um golo na primeira avançada visitante. Espicaçados pelo insólito acontecimento, os locais reagiram de pronto, num domínio quase total, mas o tento do empate fugia-lhes dos pés como por encanto. Não havia um pé que desse ao esférico o caminho certeiro da baliza.

Foi esta a característica fundamental ao longo dos 90 minutos. Assédio constante duns, e defesa porfiada doutros, onde um guardião, franzino mas com mãos que pareciam dois alicates, rechaçava todas as tentativas. A 10 minutos do fim, Simplício pôs termo a uma avançada de bom recorte estabelecendo a igualdade, mais que merecida. Ambas as turmas procuraram ainda modificar o resultado, porém sem êxito, aceitando-se o empate como desfecho justo e que traduz o esforço num campo enlameado.

O árbitro, mal auxiliado por um dos seus homens que actuou na zona sul, procurou acompanhar as jogadas, mas o seu critério nem sempre foi o mais certo. A expulsão que efectuou no último minuto, de Baptista, foi justa, mas houve faltas idênticas e ficou de braços cruzados. — *F. C. N.*

Louletano, 0 — Lusitano, 4

Jogo no Estádio da Campina, em Loulé. Sob a arbitragem do sr. Justo, auxiliado pelos srs. Chita e Cândido, as equipas alinharam: Louletano — Luís; Salgado (Inácio), Vítor I, Monteiro e Jorge; Vítor II e Daniel; Loureiro, Clemente, Piedade e Fausto.

Lusitano — Santos; Vicente I, Toledo, Gonçalves e Travassos; Torres e Caixinha; Salsinha, Aniceto, Vicente II e Ramos.

Ao intervalo: 0-2. Marcadores: Aniceto (2), Caixinha e Vicente II.

Com chuva e num campo encharcadíssimo e lamacento, impróprio para a prática do futebol, resolveu (e muito mal) o sr. árbitro, iniciar o prélio, embora os responsáveis de ambas as equipas não concordassem com tal decisão.

No seu 1.º contra-ataque (aos 3 minutos), o extremo-direito da equipa visitante abriu o activo, num remate de cabeça. Este golo veio como um balde de água fria para a equipa local, pois era sua intenção fazer um bom resultado, como o fim de dar uma pequena alegria aos poucos adeptos que ainda se deslocam à Campina para os aplaudir.

Seria impossível praticar melhor futebol, com o rectângulo naquelas condições, impondo-se a força e não a habilidade, o que provocou algumas jogadas de choque, entre atletas mais nervosos e cenas desagradáveis, embora não passassem só dos gestos, acabando o sr. Justo, injustamente, por expulsar aqueles que menos mereciam tal punição: Daniel e Ramos.

A turma de Loulé, é de enaltecer a vontade de ferro com que se empregou nos 90 minutos, indiferente ao resultado (injusto) e à categoria do adversário. Teve períodos de grande domínio territorial e de bom futebol e só os seus avançados, desastrados, não atinaram na conclusão das investidas.

A equipa «pombalina», por intermédio dos extremos, que nunca tiveram vigilância «apertada», organizou os contra-ataques, sempre rápidos e perigosos, aproveitando melhor as oportunidades surgidas.

A mais triste e lamentável «nódoa» do encontro, deu-se quase no final. O «liner», sr. Chita, ao entrar no campo para assinalar uma falta contra o Lusitano, foi agredido. Não vimos como nem por quem, nem o próprio o sabe ao certo. Actos desta natureza em nada prestigiam o futebol, nem o local. O indivíduo que o praticou deve ser descoberto e castigado severamente, pelas autoridades, caso contrário muitas e idênticas cenas poderão repetir-se, com prejuízos materiais e morais para o clube. — *B.*

Esperança, 0 — Farense, 2

Alinharam pelo Farense — Januário; José António, Manhita, Dias e Barroca; Barão e Mateus; Bento, Nelson Faria, Lampreia e Santa Rita.

Pelo Esperança — Afonso; Tó, José Manuel, Adão, Sobreira, Hermenegildo, Gonçalves; Raposo, Carlos Manuel, Teixeira, Laranjinha.

A arbitragem esteve infeliz, talvez pelo estado do campo e pouco civismo da assistência.

As equipas alternaram-se na defesa e ataque, e na primeira parte o marcador não funcionou. Na segunda, apesar das excelentes defesas do guardião do Esperança, foi marcado o 1.º golo numa sucessão de remates, seguindo-se o segundo, que o público não considerou, e daí algo que nos desgostou de verdade, visto que provocação e agressão não resolvem boas ou más arbitragens. Interveio a fiscalização para acalmar os ânimos e em nosso atender acertadamente, pois demonstrou que especialmente quando recebemos estranhos, devemos-lhes amizade e respeito, ainda que se revelem inimigos e menos respeitosos. — *P.*

Moncarapac., 2 — U. de S. Brás, 1

Moncarapachense — Renato; João, Ezequiel, Tó; Zé Avelino, Chagas; Yauca, Emiliano, Graça, Cava e Rui (José Maria).

Unidos de S. Brás — Durão; Vítor, José do Carmo, Custódio; Carradas, Galileu; Américo, Viegas, Corona, Mendonça e Sena.

Os golos do Moncarapachense foram obtidos aos 4 minutos por Emiliano e aos 30 minutos da 2.ª parte por Tó; o do Unidos, aos 41 minutos, pelo defesa João, do Moncarapachense.

O campo enlameado dificultou a prática do futebol. Registou-se domínio do Moncarapachense na 1.ª parte, mas os dianteiros não souberam concretizar as boas oportunidades que tiveram.

Arbitragem regular.

A propósito...

Mais uma vez a jornada do Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul) se não completou por estar impraticável o terreno do Portimonense. É a segunda em que esta época tal acontece, com todos os prejuízos e incómodos daí resultantes. Na realidade merece mais, porque merece um Estádio, não apenas de nome mas verdadeiro, a bela cidade de Portimão. De há muitos anos que se verifica a ausência de condições no actual campo, porque a boa vontade dos dirigentes tudo tem feito para colmatar brechas e sarar feridas. A situação não pode manter-se como se apresenta, porque urge que Portimão tenha um estádio à altura da sua projecção, da sua qualidade de cidade nova e progressiva de terra com responsabilidades.

O assunto tem sido objecto de várias intervenções do Jornal do Algarve, *mormente por quem, escrevendo sobre Portimão, luta com entusiasmo e valor pela sua terra. E o jogo não jogado de domingo traz de novo ao primeiro plano a urgência do caso. Ele transcende os limites do clube, porque é duma cidade e até duma província. Numa altura em que tanto se fala — e noutras zonas algo se tem feito — na construção de novas instalações desportivas, necessário é que as autarquias locais e distritais dêem as mãos para que o Estádio do Portimonense seja realidade.*

Existindo já o terreno, oferecido por um grande amigo da cidade, importa que numa conjugação de esforços para servir o desporto algarvio se removam dificuldades e se dê à cidade o Estádio a que tem direito!

JOÃO LEAL

TROFÉU Sumol

MARCADORES

Nelson Faria (Farense)	15	golos
Miguel (Silves)	12	»
Pedro (Farense)	9	»
Guta (Faro e Benfica)	8	»
Aniceto (Lusitano)	7	»
Marco (Faro e Benfica)	6	»
Carlos Manuel (Esp.)	5	»
J. Vicente (Lusitano)	4	»
Virgílio I (Silves)	4	»
Lampreia (Farense)	3	»
Piloto (Lusitano)	3	»
Caetano (Silves)	3	»
Graça (Moncarap.)	3	»
Simplício (Desportivo)	3	»
Sebastião (Fuseta)	3	»
José Bento (Farense)	2	»
Jesus (Lusitano)	2	»
Virgolino (Silves)	2	»
Francisco (F. e Benfica)	2	»
Adélio ((Moncarap.)	2	»
Emiliano (Moncarap.)	2	»
Monteiro (Louletano)	2	»
Piedade (Louletano)	2	»
Quim (Fuseta)	2	»
Mendonça (Unidos)	2	»

Seguem-se 43 jogadores a 1 golo cada.

ATLETISMO

Sporting, C.U.F. e Salatinas de Coimbra presentes no «II Grande Prémio de Reis»

Dia a dia estão a chegar novas adesões para o «II Grande Prémio de Reis» que na noite de 6 de Janeiro se disputará nas ruas da capital algarvia. A prova deve-se à secção de atletismo do Sport Faro e Benfica, em cujo cinquentenário se integra, e conta com o apoio da Associação de Atletismo e o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo. De salientar a colaboração destes organismos, o primeiro dando todo o apoio técnico na linha da sua acção e o segundo possibilitando os meios materiais para a promoção desta jornada que no ano transacto tanto êxito conheceu.

Este ano, a maior prova pedestre de quantas se disputam no Algarve, terá uma projecção nacional, não só pela presença de alguns dos nomes maiores do atletismo português, como pelo facto de representarem clubes de norte a sul do País, pois estão certas as inscrições do Sporting Clube de Portugal, Grupo Desportivo da C. U. F., Salatinas de Coimbra (grande vencedor em 1967) e dos clubes algarvios ligados à modalidade. Entretanto, sabemos serem feitas diligências para a presença do F. C. do Porto e S. L. Benfica, além de equipas da vizinha Andaluzia.

Claro que todos os nossos clubes, mesmo os mais modestos e até os não filiados na Associação de Atletismo de Faro, podem concorrer, pois a prova, além de ser para atletas inscritos oficialmente, tem também a categoria de populares (maiores de 17 anos).

Tudo se conjuga, portanto, para que o «II Grande Prémio de Reis», se transforme numa prova de verdadeiro âmbito nacional.

Basquetebol no Algarve

Ainda por encontrar os primeiros classificados dos regionais de séniores e femininos

Com a derrota de Os Olhanenses em Albufeira, jogo sobre o qual o clube de Olhão apresentou protesto, continua por decidir o representante algarvio entre os grandes do basquetebol português. Só após a decisão sobre aquele protesto se poderá prever se haverá ou não a finalíssima que do par Os Olhanenses e Sporting Farense dará o vencedor do regional. Dela também depende a designação dos dois segundo-divisionários a sair do trio Farense ou Os Olhanenses, Imortal e Sporting Olhanense.

Regional Feminino

Sporting Olhanense, 19 — Casa dos Pescadores, 4 (6-0 ao intervalo).

Olhanense — Ana Lino, Francelina (2), Botas (4), Maria Carmo, Malveira (2), Maria Eduarda, Maria Rita, Isabel Sancho e Ludovina (11).

Pescadores — Lucília, Catalina, Palmira, Evangelina (2), Gergine, Maria Segunda e Rosa Franco (2).

Com esta vitória olhanense torna-se necessária uma finalíssima, dado que no primeiro encontro venceram as portimonenses.

Regional de Juniores

Olhanense, 60 — Imortal, 7 (35-5 no primeiro tempo).

Regional de Juvenis

Olhanense, 18 — Imortal, 20 (14-10 ao intervalo).

J. DOURADO

TINTAS «EXCELSIOR»

RESULTADOS DOS JOGOS

Nacional da 2.ª Divisão

Oriental, 0 — Olhanense, 0

Distrital da 1.ª Divisão

Louletano, 0 — Lusitano, 4
F. e Benfica, 6 — Silves, 2
D. de S. Brás, 1 — Fuseta, 1
Moncarap., 2 — Unidos, 1
Esperança, 0 — Farense, 2

Distrital de Juniores

Silves, 2 — Farense, 0
Portimonense, 2 — Louletano, 1
Lusitano, 1 — Unidos, 1
Olhanense, 2 — Esperança, 0

JOGOS PARA AMANHA

Nacional da 2.ª Divisão

Atlético-Portimonense
Olhanense-Montijo

1.ª Divisão Distrital

Lusitano-Faro e Benfica
Silves-Desportivo de S. Brás
Fuseta-Moncarapachense
Unidos-Esperança
Farense-Louletano

Distrital de Juniores

Farense-Portimonense
Louletano-Lusitano
Unidos-Olhanense
Esperança-Faro e Benfica

Distrital de Juvenis

Faro e Benfica-Olhanense
Esperança-Lusitano
Silves-Farense

ALGARVE
Residencial MARIM
FARO
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Publicações

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 103, deste bem elaborado boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, contém os estudos «A actividade turística, factor de promoção regional. Incentivos fiscais ao seu desenvolvimento», de Maria Fernanda Trigo de Negreiros; «A responsabilidade das pessoas colectivas e dos seus órgãos pelas dívidas de imposto», de António Brás Teixeira; «Esboço teórico do código do imposto de transacções», de António Manuel Cardoso Mota; «Documentos»; «Comentários aos artigos das sisas do reino de Portugal» (continuação), de António Telles Leitão de Lima; Resoluções Administrativas, Pareceres, etc.

«VIE ITALIENNE» — Está publicado o n.º 5, do corrente ano, desta edição da Presidência do Conselho de Itália, que apresenta interessantes estudos sobre a vida italiana em alguns dos seus aspectos.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvito, 33 - LISBOA - Tel. 887024-688537

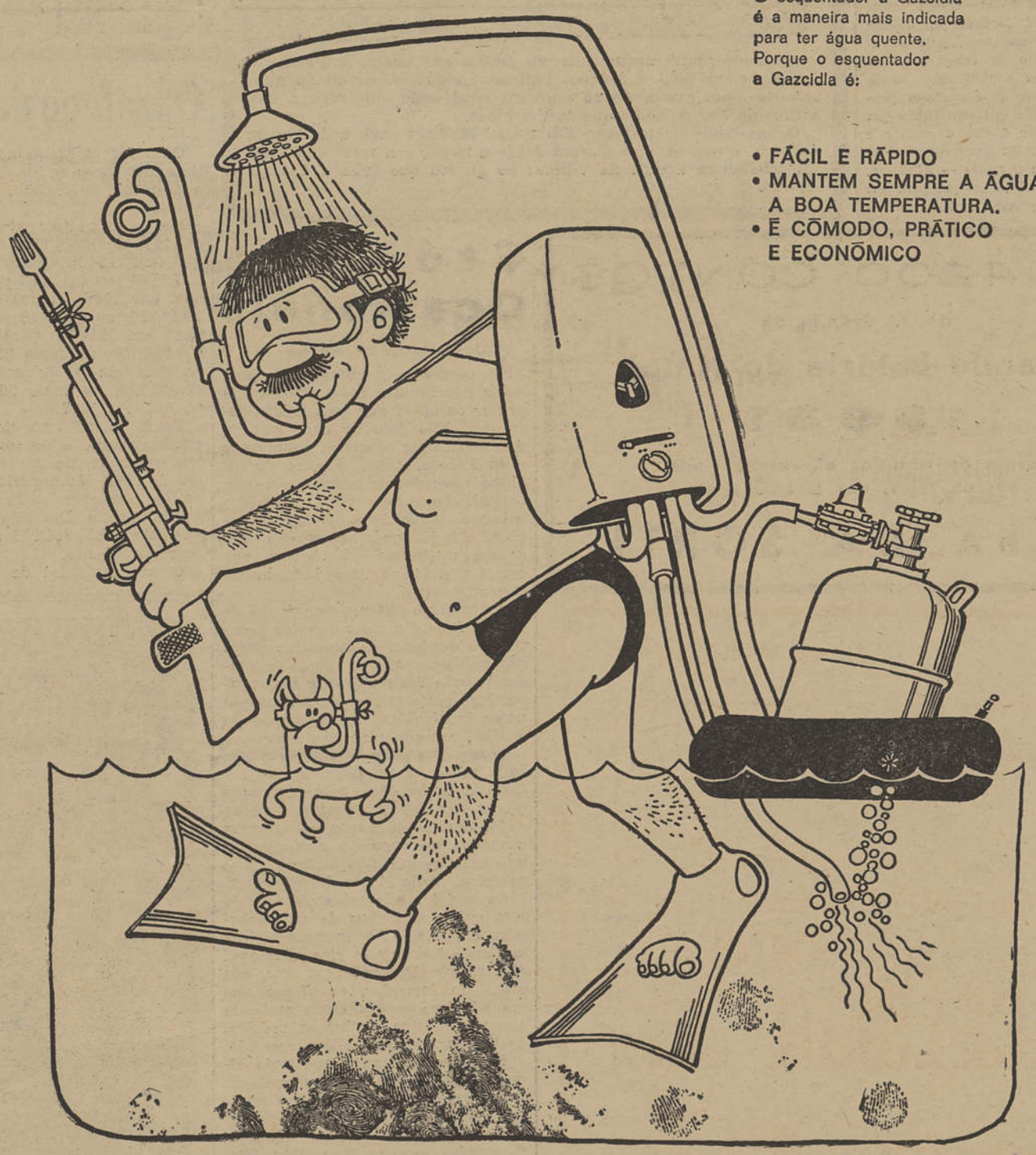
Vende-se

Por motivo de retirada para o Ultramar, vende-se em boas condições, mobília de casa de jantar, de quarto, de sala e vários móveis, uma mesa estilo oriental, um bar chinês, uma arca preta em cânfora tudo com embutido em madre-pérola. Estas últimas 3 peças são novas. Tratar com Maria Luísa — Rua Álvares Botelho, 10 — TAVIRA.

GENTE CONTENTE COM ÁGUA QUENTE!

O esquentador a Gazcidla é a maneira mais indicada para ter água quente. Porque o esquentador a Gazcidla é:

- FÁCIL E RÁPIDO
- MANTEM SEMPRE A ÁGUA A BOA TEMPERATURA.
- É CÔMODO, PRÁTICO E ECONÔMICO



APROVEITE AS VANTAGENS DO TOTOBILHA

GRANDE CAMPANHA DE NATAL DO GAZCIDLA!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

JORNAL do ALGARVE

Vende-se

Cerca de 12 hectares de terras de regadio e um de terreno para construção próximo de Faro. Resposta ao apartado 148 — FARO.

CASA TRICOLÃ

LÃS PARA TRICOTAR

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de fios de lãs e fibras brilhantes para tricot e crochet

As melhores qualidades garantidas

Lã escocesa a 135$00 kg.

CASA TRICOLÃ

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

Peçam amostras • Enviamos encomendas à cobrança

FILIAIS EM SETÚBAL

BRISAS do GUADIANA

Feliz Ano Novo!

VOLTAMOS a encontrar-nos perante um ano bissexto, 1972, e embora muita gente ainda encare a inevitável ocorrência com algum supersticioso pessimismo, outros há, felizmente a maior parte, que não se prendem com bagatelas de tal ordem, sem cabimento onde quer que se pretenda produzir trabalho útil e sob os auspícios do progresso. Foi isto, precisamente, o que vimos em Vila Real de Santo António no quadriénio prestes a findar. Um decidido desejo de evolução, de melhores dias, afirmados em realizações construtivas, assaltou aqueles que tomaram sobre si o encargo de dirigir os destinos vila-realenses, como pudemos mais uma vez constatar na usual passeata no nosso modesto veículo de duas rodas, que tem a vantagem de nos permitir viajar e simultâneamente ir descobrindo as belezas e novidades da paisagem.

Residindo numa das casas da Rua de Angola, por ali começámos o pequeno passeio, em direcção à Estrada Nacional 125, pela bonita avenida a que em tempos se chamou Rua N.º 3 e que, marginando o Tauródromo, cujo acesso tanto veio facilitar, finda junto ao quartel dos bombeiros. Olhando à direita, notámos com satisfação o desaparecimento de todas as barracas do antigo bairro da lata, a destoar em local tão concorrido, substituídas pelo bairro funcional que hoje abriga os seus moradores. Também a entrada da vila tem agora diferente jeito por aquele lado, alta, moderna, atractiva, autêntica entrada de terra que se preza. Dezenas de metros adiante, nova e elegante avenida se nos depara, a do ministro Duarte Pacheco, ladeada de vivendas, bela, com os seus espaços verdes e a que o radiofarol, bem ao centro, confere imensa distinção. A conhecida sensação de agrado acentua-se ao entrarmos na antiga Estrada da Mata, que hoje, em atenção ao que foi o grande pioneiro e impulsionador do turismo algarvio, ostenta o seu honrado nome. Que diferença entre a velha «estrada» e a actual avenida, ampla, ajardinada, cheia de bonitas construções, com duas faixas de rodagem e grande iluminação, que a tornam a mais bela da Província! Chega a parecer mentira como tanto se fez em quatro anos apenas, mas isto já não constitui admiração para ninguém, dado o ritmo veloz a que os hotéis e as residenciais são erguidos.

E que dizer de Monte Gordo, onde estamos entrando? Isolada por algum tempo e em desvantagem, pelo isolamento, em relação às congéneres do barlavento, acabou por alicerçar nesse isolamento as bases do seu maior progresso de hoje. Não era sem razão que se dizia ser Monte Gordo a melhor e mais segura praia da Europa. «Não há praia como Monte Gordo!» — afirmam, vencidos e convencidos os que pela vez primeira experimentam o seu sol e o seu mar. Vistos e revistos os problemas montegordinos, não tardou que os benéficos efeitos dessa revisão viessem ao de cima. Criou-se equilibrada e permanente rede de diversões para os vários gostos, embelezou-se, ajardinando-a também, a zona central da povoação, fez-se completa limpeza à vizinha mata, que pôs termo aos focos de moscas e mosquitos e aos cheiros desagradáveis. A limpeza de todas as ruas e a recolha de lixos tornaram-se impecáveis mercê de cuidada assistência e coordenação e estas e outras realizações cuja enumeração resultaria fastidiosa, abriram ràpidamente caminho para que Monte Gordo chegasse ao importante centro que hoje é, preferido e disputado tanto de Verão como de Inverno.

É verdade! Quem diria à pequena Monte Gordo, onde há cerca de quatro anos abriu pela primeira vez uma farmácia e um posto de polícia, que a decisão, vontade e persistência dos homens acabariam por torná-la na Monte Gordo actual, cuja fama se dilata pelo mundo!

Outra via nos serviu para o regresso, mas como o espaço é pouco, a ele, com mais vagar, nos referiremos noutra altura. — S. P.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Uma criança foi assassinada em França por outra criança. E nós perguntamos se a sociedade poderia ter impedido essa morte inexplicável, mas decerto fruto de uma época incongruente e vertiginosa. Porque foi morto o pequeno Malliart? Por que razão uma criança pode pensar em assassinar um colega de brincadeiras? Em que medida somos nós culpados, por desconhecimento, afastamento ou qualquer outra razão? Será possível evitar casos semelhantes sendo nós, adultos, os responsáveis pela existência dos nossos filhos e pela sua educação? Terrível e inexplicável problema que nos faz pensar na condição dos homens sobre a Terra e nas divergências que os separam e os tornam inimigos.

Outra morte perturbou estes últimos dias do ano: a do sul-africano que viveu mais de duas semanas com o coração de uma rapariga. A extraordinária operação fez barulho em todos os jornais, foi algo de sensacional, de espantoso, que acordou uma ténue esperança em milhares de corações cansados. Mas Washkanski não sobreviveu, a ciência não conseguiu criar as condições necessárias para que um órgão estranho fosse recebido num corpo diferente. No entanto, a intervenção cirúrgica realizou-se e abriu novos horizontes aos homens. Talvez um dia, possamos substituir os nossos órgãos envelhecidos ou avariados, por outros juvenis, e prolongar, assim, a nossa vida. Quem sabe se não será possível comprar um coração, um rim ou um pulmão, num gigantesco mercado-hospital, e continuar a subsistir, a passear, a fazer a nossa vida habitual? Esta morte de Washkanski traz, por isso, novas perspectivas futuras, constituindo apenas meia-derrota. A medicina descobrirá, talvez ainda nos nossos dias, processo de não falhar. Essa será a lição tirada do «caso de Pretória».

Enfim, duas mortes que perturbaram de modo diferente o nosso estado emocional, dois aspectos deste mundo em que vivemos, de surpresa e mistério, de horror e entusiasmo. As interrogações que cada uma delas levanta talvez possam ser resolvidas nos próximos dias do ano que começa.

MATEUS BOAVENTURA

Esta fotografia documenta um drama que abalou a França e impressionou todo o Mundo. Palícias conduzem, envolvido num cobertor, um jovem de 15 anos ao local onde enterrara a sua vítima de 7 anos, no bosque de Versalhes.

O assassínio do pequeno Emmanuel Malliart encheu de horror todos os que o acompanharam desde o início, e a revista «Paris-Match» disse acerca da vítima: «o garoto que toda a França chora».

PREVISTO NO III PLANO DE FOMENTO

6 MILHÕES E 400 MIL CONTOS PARA CONSTRUIR 37 NAVIOS MERCANTES

A ASSEMBLEIA Nacional tem debatido os vários aspectos do III Plano de Fomento, o que vem dando oportunidade a intervenções de muito interesse. Há poucos dias, o contra-almirante Henrique Jorge falou da Marinha Mercante recordando o que o III Plano prevê sobre o assunto.

Disse, entre outras coisas:

«Durante a vigência do I Plano de Fomento e a do II Plano de Fomento os créditos programados para empréstimos ao armamento, foram de pequena monta e por circunstâncias de momento nem sempre puderam ser concedidos.

No Plano Intercalar em curso essa situação manteve-se. Dos 21 navios que se esperava encomendar, apenas um se construiu e por autofinanciamento.

Chegamos assim ao III Plano de Fomento com a viva esperança de que esta situação se modificará.

Por um lado, tendo em conta a idade dos navios da frota até ao fim do Plano (1973), apurou-se quais os navios que haveria a substituir nos próximos 6 anos e os que deveriam adquirir-se para a ampliação da frota dentro da política governamental aprovada, isto é, para possuirmos disponibilidades que permitissem satisfazer em 60 por cento o transporte marítimo do nosso comércio. Concluiu-se que teriam de se construir 62 navios no valor de cerca de 9 milhões de contos. Por outro lado, e simultâneamente, ouviram-se os armadores a quem estão atribuídos os diversos tráfegos sobre o planeamento que propunham para renovar e ampliar as suas frotas, no sentido de manterem os seus tráfegos eficientes e actualizados. Estes, em inteira compreensão da evolução técnica no mundo marítimo e das dificuldades e condicionalismos do momento presente, apresentaram sugestões, segundo as quais seriam adquiridos 60 navios com o custo previsto de 8.120.000 contos.

Da análise e apreciação do assunto pelo ministro da Marinha e depois pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos foi aprovado o que consta do projecto em apreciação, nos termos do qual se renovarão as unidades mais indispensáveis e ficam para consideração futura as restantes, bem como as que seriam necessárias para a ampliação da frota.

Assim, o projecto do III Plano de Fomento prevê, relativamente à Marinha Mercante, a construção de 37 navios, com o investimento de 6.400.000 contos, sem prejuízo dos ajustamentos ou alterações a efectuar nos programas anuais. Nele se utilizarão as fontes de financiamento de 5.200.000 contos (autofinanciamento privado e crédito através dos estaleiros de construção naval), 600.000 contos (Orçamento Geral do Estado), e 600.000 contos (mercado financeiro).

Afigura-se-me que, neste capítulo, sem o reforço e a satisfação integral dos financiamentos pelo Estado, não será fácil o integral cumprimento do Plano.

A renovação e a ampliação da nossa frota de comércio, que todos sentimos se impõe, tem de ser realista e assim requer, neste sector, com os ajustamentos e revisões anuais previstas na lei, o fiel cumprimento do III Plano de Fomento. Se formos forçados pelas circunstâncias de momento a afastarmo-nos desse rumo, o resultado, como é lógico, reflectir-se-á na economia da Nação, no potencial da marinha mercante nacional e, em especial, nas possibilidades de, em devido tempo e de modo adequado, se prestarem os serviços solicitados para a actuação das Forças Armadas no Ultramar, até aqui felizmente satisfeitas de modo impecável. Permito-me, a propósito, reproduzir uma parte do interessante e douto parecer da Câmara Corporativa, onde muito judiciosamente se diz: «A Câmara entende, no entanto, ser seu dever acentuar que no problema da nossa marinha mercante não intervêem apenas coordenadas económicas imediatas e que os demais aspectos envolvidos devem ser cuidadosamente pesados à luz dos superiores interesses nacionais».

E, termino, dando a minha concordância na generalidade ao projecto em apreciação e manifestando a firme esperança de que todos os sectores da vida nacional, oficiais e privados, tendo em atenção as superiores razões de interesse público e económico, além da razão crucial no momento histórico que estamos atravessando, de se garantir a defesa «rápida e em força» das nossas províncias ameaçadas pela subversão estrangeira, encarem a marinha mercante com o carinho que merece e facultem os meios necessários para que ela se revigore e rejuvenesça».

O tráfego da TAP

Os números apurados da estatística de tráfego da TAP, de Janeiro a Outubro deste ano, são os seguintes:

Passageiros transportados, 465.177, ou mais 21 por cento do que em 1966; quilos de carga, 3.136.881, ou mais 53 por cento do que em 1966; quilos de correio, 1.142.816, ou mais 18 por cento do que em 1966; passageiros/km, 895.263.759, ou mais 25 por cento do que em 1966; toneladas/km, 90.942.293, ou mais 26 por cento do que em 1966.

Tanto o número de passageiros/km, como o de toneladas/km. transportados de Janeiro a Outubro de 1967, são superiores aos números correspondentes ao período de Janeiro a Dezembro de 1966, que foram 830.960.933 e 85.950.206 respectivamente.

O número total de passageiros transportados no referido período é, por um lado, superior em mais de 25.000 ao total transportado no ano de 1966 (437.262), enquanto que a carga transportada no mesmo período é também superior ao total da carga transportada no ano de 1966, que foi de 2.528.375, e o peso de correio é superior ao total transportado em 1965 (1.069.678).

Em Lisboa também há burros, e muitos, conforme se vê na fotografia, tirada em pleno Campo Pequeno. Trata-se de uma burricada organizada pelos alunos da Universidade. Parece que ganharam os mais aplicados e os burros sentiram-se muito bem entre o elemento universitário. Consta que alguns pretenderam até matricular-se.

Crónicas Ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

seus carros nas nossas estradas, subir aos montes mais altos e espraiar os olhos por esta beleza estranha. Não falo de chão que já deu uvas. Este continua a dar uvas e amêndoas. Uvas que se fazem vinho (que depois pagamos a bom preço). Amêndoas que escondem o saboroso miolo de múltiplas aplicações. Amêndoas que muitos dos nossos visitantes não sabem que provêm desta árvore coberta de flores brancas.

Estranha o leitor o que acabo de dizer? Pois é a mais simples e autêntica verdade. Eles muitas vezes desconhecem que a nossa amendoeira não é uma árvore decorativa. Não pensam que ela representa valor incalculável na economia da região, que não vive só do turismo mas também dele. Não supõem que cada ramo de amendoeira, que colhem à beira das nossas estradas e com que depois enfeitam os seus automóveis, representa uns gramas a menos na saca do agricultor e uns escudos que vão faltar na sua carteira, já de si tão desfalcada.

Os turistas não sabem isto e não têm culpa nenhuma de não saberem. E por não haver amendoeiras nas suas terras que eles vêm aqui admirá-las. Desconhecem que, aos olhos do lavrador, as flores nas amendoeiras representam mais do que um motivo de beleza poética, de beleza turística. São o seu pão.

Interessa, portanto que haja alguém a dizer aos turistas que esta paisagem é só para ver. Que é atentar contra os interesses da região colher as flores das amendoeiras. É preciso que se lhes diga isto. Para que o lavrador também goste de ver os nossos visitantes a passear por aqui. Para que não os olhe de lado.

Temos que conciliar o maior interesse em que estamos empenhados — o turismo — com estes interesses que também não deixam de ser grandes.

TORQUATO DA LUZ

Distribuição de dádivas a algarvios pobres

NA Casa do Algarve, como já é tradicional, realizou-se a festa de Natal dedicada a algarvios necessitados residentes em Lisboa, tendo sido distribuída a importância de 50$00 a quinhentos beneficiários.

No acto, presidido pelo sr. major Mateus Moreno e pelo sr. dr. Humberto Pacheco, presidente da comissão de beneficência da colectividade, fez uma brilhante prelecção alusiva à cerimónia, o sr. padre capelão Mendes Cabeçadas.

Procederam à distribuição as sr.as D. Rosário Moreno, dr.a Maria Odete Leonardo da Fonseca, D. Alice Guerreiro Murta, D. Raquel da Graça Mira, D. Maria das Dores Padesca e D. Diamantina Salgado.

OS 4200 CONTOS

do 2.º Prémio da

Grande Lotaria do Natal

1 8 9 3 1

foram distribuídos a semana finda, em cautelas, aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

....E TAMBÉM

HOTEL D AFONSO HENRIQUES

LISBOA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

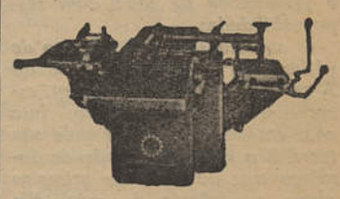
EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62

OLHÃO

TINTAS «EXCELSIOR»

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.